

FACULDADE JESUÍTA
DE
FILOSOFIA E TEOLOGIA

PLANO
DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
2011-2015

Belo Horizonte – Minas Gerais

Av. Dr. Cristiano Guimarães, 2127 -Planalto - CEP 31720-30 - Belo Horizonte - MG
Fones: (31) 3115-7000 – 3115-7004 – Fax: 3115-7086 - E-mail: faje@faculdadejesuita.edu.br

Home-page: www.faculdadejesuita.edu.br

ÍNDICE

1. PERFIL INSTITUCIONAL	6
1.1. BREVE HISTÓRICO	6
1.2. MISSÃO	8
1.3. OBJETIVOS	9
1.3.1. Objetivo Geral	9
1.3.2. Objetivos específicos e metas.....	10
1.3.2.1. Projetos de Caráter Institucional-Comunitário	10
1.3.2.2. Projetos de Caráter Acadêmico	11
1.3.2.3. Projetos na Área de Extensão	13
1.3.2.4. Projetos de Infra-Estrutura e Sustentação Econômica	14
1.4. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	15
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	16
2.1. INSERÇÃO REGIONAL	16
2.2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS DAS PRÁTICAS ACADÊMICAS	18
2.2.1. Princípios metodológicos	18
2.2.2. Seleção de conteúdos.....	19
2.2.3. Processo de avaliação	21
2.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
2.3.1. Inovações significativas	21
2.3.2. Oportunidades diferenciadas de integralização do currículo	22
2.3.3. Atividades práticas e estágio.....	23
2.3.4. Desenvolvimento de materiais pedagógicos	24
2.3.5. Incorporação de avanços tecnológicos	25
2.4. POLÍTICAS DE ENSINO	25
2.4.1. Graduação	25
2.4.2. Pós-Graduação	26
2.5. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	26
2.5.1. Atividades de extensão	27
2.5.2. Convênios com outras instituições	27
2.6. POLÍTICAS DE PESQUISA	28
2.6.1. Linhas de Pesquisa em Filosofia	29
2.6.1.1. Grupos de pesquisa (certificados pelo CNPq)	29
2.6.1.2. Linhas de Pesquisa em Teologia	30
2.6.1.3. Grupos de pesquisa (certificados pelo CNPq)	31
2.6.2. Setor de Publicações e Divulgação	32
2.6.2.1. Periódicos	32
2.6.2.2. Coleções	32
2.6.3. Bolsa de Iniciação Científica	33
2.6.4. Simpósios Filosófico-Teológicos	33
2.7. POLÍTICAS DE GESTÃO	33
2.7.1. Instrumentos de gestão	33
2.7.2. Melhorias introduzidas na gestão no quinquênio 2005-2010	34
2.7.3. Ouvidoria	34

2.7.4. Relações com a Mantenedora	34
2.8. RESPONSABILIDADE SOCIAL	35
2.8.1. Atividades promovidas pela FAJE	35
2.8.2. Atividades com apoio da FAJE	35
2.8.3. Relações com a sociedade civil	36
2.8.3.1. Relações com instituições acadêmicas	36
2.8.3.2. Relações com instituições não-acadêmicas	37
3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FAJE E DOS CURSOS	37
3.1. GRADUAÇÃO	37
3.2. PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	38
3.3. PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	39
4. PERFIL DO CORPO DOCENTE	40
4.1. CATEGORIAS	40
4.2. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE	41
4.3. CRITÉRIOS PARA ADMISSÃO E PROMOÇÃO	42
4.4. REGIME DE TRABALHO	43
4.5. EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	44
4.6. EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE	44
5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	44
5.1. ORGANOGRAMA DA FAJE	44
5.2. ÓRGÃOS COLEGIADOS	45
5.2.1. Congregação	45
5.2.2. Conselho Departamental	45
5.2.3. Colegiado de Curso	45
5.3. ÓRGÃOS EXECUTIVOS	45
5.3.1. Reitoria	45
5.3.2. Diretoria dos Departamentos Acadêmicos e Coordenação do Instituto Superior de Educação	45
5.3.3. Diretoria Administrativa	46
5.3.4. Diretoria de Assuntos Comunitários e Pastorais	46
5.3.5. Secretaria Geral	46
5.3.6. Coordenações Centrais	46
5.3.7. Coordenações de Curso	47
5.4. ÓRGÃOS DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	47
6. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	47
6.1. PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO PARA O INGRESSO NA FAJE	47
6.2. ESTÍMULO À PERMANÊNCIA	48
6.3. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	50
6.4. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	50
7. INFRA-ESTRUTURA	50
7.1. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	50
7.2. BIBLIOTECA	52
7.2.1. Breve Histórico	52
7.2.2. Instalações	52
7.2.3. Acervo	52

7.2.4. Conservação e Segurança do Acervo	53
7.2.5. Recursos	53
7.2.6. Serviços	53
7.2.7. Usuários	54
7.2.8. Memorial Padre Vaz	54
7.2.9. Projeto de Preservação e Divulgação das Obras Raras e Especiais	54
7.2.10. Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo	55
7.3. LABORATÓRIOS	55
7.4. RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAL	55
7.5. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS....	57
7.6. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA	57
8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	58
8.1. PROCEDIMENTOS DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	58
8.2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	58
8.3. AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DOS PROFESSORES	58
8.4. AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E INSTITUCIONAIS	58
8.5. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA	59
8.6. AVALIAÇÃO EXTERNA	60
9. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	61
9.1. ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	61
9.2. PLANOS DE INVESTIMENTOS	61
9.3. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	62

APRESENTAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PARA O QÜINQUÊNIO 2011-2015

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) para o qüinquênio 2011-2015 oferece as principais informações sobre a sua identidade institucional (história e compreensão da missão), bem como os objetivos que perseguirá no correr do qüinquênio.

A elaboração do PDI 2011-2015 resultou de um processo em que os diversos setores da comunidade acadêmica da FAJE estiveram envolvidos, cada um oferecendo suas contribuições. A metodologia aplicada perfez o percurso descrito a seguir.

O processo foi instaurado na Congregação da FAJE, em 20/05/2010, quando o Reitor anunciou a necessidade de elaborar o PDI 2011-2015 e pediu a colaboração de todos. Na ocasião, foi constituído um Grupo de Trabalho (GT) formado pelos seguintes membros da comunidade acadêmica: Prof. Dr. Jaldemir Vítório (Reitor), Sr. Eudson Ramos (Diretor Administrativo), Prof. Celso Messias de Oliveira (Secretário Geral), Prof. Claudio Paul (Coordenador da Graduação em Teologia), com a tarefa de liderar o processo. Por outro lado, foi pedida a colaboração de todos os setores da FAJE, de modo especial, no sentido de enviar sugestões para o tópico “Objetivos específicos e metas” (cf. 1.3.2.), correspondente aos projetos a serem realizados no período. Tendo como orientação básica as *Instruções para Elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional* oferecidas pelo Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior (SAPIEnS) de 05/06/2007, o GT fez um calendário de encontros. No primeiro encontro, as tarefas foram divididas entre os vários membros. Por outro lado, o Prof. Cláudio Paul foi encarregado de receber as informações de cada área (institucional, pedagógica, administrativa), tendo sido também responsabilizado pela redação do texto.

Na seqüência das reuniões, o texto foi sendo tecido com o trabalho de cada membro do GT e as colaborações vindas dos vários setores. Em 06/10, a primeira versão foi concluída, sendo então discutida e corrigida pelo GT. Em seguida, o texto foi enviado aos Diretores de Departamentos para que fizessem uma primeira análise com os respectivos professores e apresentassem sugestões para correções, acréscimos e supressões, em vista de aprimorar o texto. Em 11/10, as correções foram recolhidas e inseridas no texto, ao qual foi dada a formulação final. Em 14/10, na reunião da Congregação da FAJE, o texto foi aprovado, em conformidade com o Art. 10 inciso X do Regimento da FAJE.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. BREVE HISTÓRICO

A Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia é mantida, desde sua origem, pela Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social – AJEAS (CNPJ 17.211.202/0001-85) através de uma das suas filiais, o Instituto Técnico Vocacional Santo Inácio (CNPJ 17.211.202/0003-47). A AJEAS é uma entidade civil sem fins lucrativos e de caráter filantrópico, criada em 1953 e sediada em Belo Horizonte. Até 2003, a AJEAS chamava-se Sociedade de Educação e Assistência Social (SEAS), sendo a mudança de denominação devida à necessidade de adaptação ao novo Código Civil brasileiro.

A Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE – teve seus inícios em 1982, como resultado da transferência, para Belo Horizonte (MG) das Faculdades Eclesiásticas de Filosofia e de Teologia da Companhia de Jesus no Brasil.

A Faculdade de Filosofia, criada em 1941, em Nova Friburgo (RJ), como Faculdade Eclesiástica apta a conceder títulos acadêmicos em nome da Santa Sé, foi transferida sucessivamente para São Paulo (SP) em 1966, e para o Rio de Janeiro (RJ) em 1975, instalando-se, finalmente, em Belo Horizonte (MG) desde 1982.

A Faculdade de Teologia, fundada em São Leopoldo (RS), em 1949, também como Faculdade Eclesiástica apta a conceder títulos acadêmicos em nome da Santa Sé, transferiu-se, em 1982, para Belo Horizonte, a fim de integrar com a Faculdade de Filosofia um único centro de estudos, o Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, nome com que, no âmbito das relações com o Estado do Vaticano (Santa Sé), a Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia é reconhecida. A Congregação para a Educação Católica, órgão da Santa Sé, aos 05 de dezembro de 1983, aprovou-lhe os Estatutos canônicos por quatro anos e, com data de 25 de julho de 1989, ratificou-lhe definitivamente a aprovação.

No ano de 2005, no intuito de responder às exigências da legislação civil brasileira, foi criada a Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, como instituição de ensino superior credenciada pelo Ministério da Educação. A mudança foi formalizada pela Portaria nº 3.383 de 17/10/2005 (D.O.U. 18/10/2005), a qual aprovou a alteração do Regimento da Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus, então já reconhecida pelo Ministério da Educação (cf. abaixo). A Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia e seus Departamentos equivalem, pois, sob o aspecto eclesiástico-canônico, i.e., no que diz respeito à legislação própria da Igreja Católica, ao Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus e suas duas Faculdades eclesiásticas.

O curso de graduação em Filosofia foi autorizado pelo Governo Brasileiro por Decreto de 31 de janeiro de 1992 (D.O.U. 03/02/1992) e reconhecido pela Portaria nº 164, de 22 de fevereiro de 1996 (D.O.U. 23/02/1996), habilitando, assim, os que o concluem aos diplomas civis de bacharelado e licenciatura em Filosofia.

O Curso de Mestrado em Filosofia foi reconhecido pela Portaria nº 1.191 de 03/06/2005 (D.O.U. 06/06/2005). Neste ano de 2010, na primeira avaliação dos Programas de Pós-Graduação pela *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior*

(CAPES) a que foi submetido após o reconhecimento, o Programa de Pós-Graduação em Filosofia obteve nota 3,0.

No ano de 2007, foi criado o Instituto Superior de Educação. Trata-se de uma unidade acadêmica da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, constituída por exigência legal em função da oferta do curso de licenciatura em Filosofia pela Faculdade. Esse Instituto é responsável pela coordenação do curso de licenciatura em filosofia na sua dimensão específica, enquanto formação de docentes para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio.

Desde sua instalação, a Faculdade oferecia o curso livre Teologia. Entretanto, com a possibilidade de obter o reconhecimento civil de cursos de graduação em Teologia, oferecida pelo Parecer CNE/CES 241/99, foi requerida junto ao MEC a autorização do curso de bacharelado em Teologia. O curso foi autorizado pela Portaria nº 264 de 19/06/2006 (D.O.U. 20/06/2006), começando a funcionar com caráter civil, em 2007. Em 2010, espera-se o reconhecimento do curso, com a colação de grau da primeira turma.

No âmbito da Pós-Graduação, desde 1986 instaurou-se um programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, com cursos de mestrado e doutorado em Teologia, outorgando os títulos eclesiásticos em nome da Santa Sé. O programa de Mestrado em Teologia foi reconhecido pela CAPES/MEC, em 1997, mediante a Portaria nº 132, 02/02/1999 (D.O.U. 03/02/1999), confirmada para os triênios seguintes pelas Portarias nº 2.520, de 04/09/2001 (D.O.U. 06/09/2002) e nº 2.878 de 24/08/2005 (D.O.U. 25/08/2005). O reconhecimento do programa de doutorado em Teologia foi recomendado pela CAPES a partir do triênio 1998/2000. Esse reconhecimento foi renovado na avaliação trienal 2001/2003, no qual o programa de pós-graduação da Faculdade mereceu o conceito 05 (cinco). O curso de Doutorado foi reconhecido em 2002, pela Portaria nº 2530/2002 (D.O.U. 04/09/2002). Na mais recente avaliação dos Programas de Pós-Graduação pela CAPES (2010), o Programa de Pós-Graduação em Teologia obteve nota 6,0.

Embora restrita aos campos da Filosofia, da Teologia e áreas afins, a FAJE, em virtude da excelência de seus cursos e da produção de seus professores, conheceu notável desenvolvimento ao longo 28 anos de existência. Isto se evidencia no primeiro lugar nacional alcançado pelo curso de Filosofia nos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE (em 2005 e 2008). A FAJE obteve o 8º e o 14º lugares, respectivamente, nas duas últimas edições do *ranking* nacional, do Índice Geral de Cursos – IGC/MEC. Por ocasião do credenciamento da FAJE pelo MEC em 2010, a instituição recebeu a nota 4,0.

A FAJE adquiriu lugar de destaque no cenário filosófico e teológico nacional pela irradiação do pensamento dos membros do corpo docente, divulgado por livros e artigos de caráter científico e, também, por conferências, cursos avulsos e participação em reuniões e congressos acadêmicos, em âmbito nacional e internacional. Os periódicos *Síntese – Revista de Filosofia* (Qualis B1) e *Perspectiva Teológica* (Qualis B2) têm sido canal privilegiado de divulgação da produção intelectual dos docentes da FAJE e de seus colaboradores. As quatro coleções científicas (Col. Filosofia, Col. FAJE, Col. Theologica e Col. Bíblica Loyola) com cerca de 170 títulos publicados, são canal privilegiado de difusão do pensamento filosófico-teológico.

Desde seus primórdios, a FAJE recebe alunos de todas as partes do território nacional, bem como de países da América Latina e da Europa. Os ex-alunos, em processo de continuação dos estudos de mestrado e doutorado no estrangeiro, são unânimes em reconhecer a solidez da formação acadêmica recebida na FAJE, que lhes permite distinguir-se entre seus pares.

1.2. MISSÃO

A Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia é instituição acadêmica de ensino e pesquisa de orientação católica, inserida no contexto sócio-cultural brasileiro e latino-americano, que opera fundamentalmente nas áreas de Filosofia e Teologia e se inspira na tradição cristã e na tradição espiritual e pedagógica da Companhia de Jesus.

- a) Enquanto *instituição de ensino superior*, a Faculdade tem como razão de ser a busca constante da verdade, a promoção do saber e da cultura e a sua transmissão, mediante a formação integral de novas gerações de homens e mulheres, capazes de pensar de maneira crítica e criativa, de assumir livremente o seu destino pessoal e de empenhar-se no serviço do conjunto da sociedade. O caráter interativo da investigação e do ensino universitários requer clima de respeito e liberdade e atitude de responsabilidade e discernimento, que implicam a abertura tanto aos vários campos do saber, numa perspectiva interdisciplinar, como às diversas posições e expressões culturais.
- b) A *identidade cristã* da Faculdade corresponde a uma base comum de valores e atitudes, que proporciona a construção de verdadeira comunidade acadêmica. Trata-se de humanismo solidário, inspirado no Evangelho, que conjuga a afirmação da dignidade inalienável da pessoa humana com a abertura ao Transcendente, senso agudo de justiça e de responsabilidade social com a esperança de uma plenitude de vida e comunhão, para além dos limites de nossa condição histórica, apreço incondicional à razão com a experiência de sua auto-superação na fé. Longe de conflitar com a autêntica liberdade acadêmica e com o pluralismo de opiniões, esta convergência básica entre os que livremente se comprometem com o ideário da instituição fundamenta o diálogo autêntico e fecundo entre seus membros, bem como a ampla participação, de acordo com as próprias funções, na elaboração do projeto institucional e na determinação de suas linhas de ação.
- c) Por sua própria natureza filosófico-teológica e por sua posição singular no cenário eclesial, a atuação da Faculdade, mais do que se exercer no âmbito estritamente regional, pretende desenvolver-se em horizonte nacional e internacional. Em virtude da *inserção na realidade brasileira* e latino-americana, a reflexão nela desenvolvida e a formação nela proporcionada, sem perder a universalidade e a radicalidade do humano, situam-se no atual contexto histórico, de modo a responder aos problemas e às preocupações dos homens e das mulheres de hoje, levando em conta as peculiaridades de nossa índole, de nossa sociedade e de nossa herança cultural.
- d) À luz destas três características básicas, a Faculdade se define como uma *instituição comunitária*, em função dos seguintes elementos:

– enquanto reflete os valores de determinada tradição cultural e está ligada a um grupo social, que aceita a visão humanístico-cristã característica da Igreja Católica;

– enquanto promove em todas as dimensões da vida da instituição, tanto no plano acadêmico e administrativo, como no relacionamento interpessoal, o espírito comunitário, manifestado no diálogo, como instrumento de compreensão mútua e de superação de divergências, na sinceridade e simplicidade do agir, na primazia do bem comum sobre os interesses individuais, no desenvolvimento do espírito de solidariedade e de cooperação em lugar da competição, na sensibilidade às necessidades do outro, de modo que reine, na comunidade acadêmica, um ambiente fraterno, de respeito e confiança, amizade e ajuda mútua;

– enquanto se concebe, não simplesmente como entidade privada, mas como prestadora de serviço de interesse público, não pretendendo ser fim em si mesma, mas buscando, continuamente, aperfeiçoar-se para cumprir cada vez melhor a missão de serviço à pessoa e à sociedade. Neste sentido fomenta entre professores, estudantes e funcionários a consciência da responsabilidade diante da instituição e da comunidade nacional, manifestada na honestidade e na diligência com que assumem suas atividades, bem como no compromisso de utilizar os recursos para o crescimento intelectual e humano de que dispõem não simplesmente em proveito pessoal, mas em vista da própria capacitação para promover o desenvolvimento integral de todos, especialmente, dos que não gozam das mesmas oportunidades.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

À luz de suas características institucionais, a missão específica da FAJE consiste em participar ativamente no *diálogo entre a fé cristã e a cultura contemporânea*, em todas as dimensões, na perspectiva da unidade vital entre o serviço da fé e a promoção da justiça, contribuindo, dessa forma, para a construção de uma sociedade mais humana.

Para a consecução deste objetivo, a Faculdade pretende, em particular:

- a) promover e cultivar a investigação científica em Filosofia, Teologia e áreas afins, na perspectiva do humanismo solidário, radicado na mensagem evangélica, e em diálogo com outras confissões e mundivisões, a fim de esclarecer o sentido da existência humana pessoal e social, em busca de soluções para os problemas gerados pelas transformações da sociedade, da ciência e da cultura;
- b) proporcionar aos estudantes sólida formação filosófica e teológica, em consonância com as orientações da Igreja Católica, em vista do desenvolvimento integral da personalidade, da assimilação pessoal da experiência cristã e da capacitação científica para o desempenho da investigação, da docência e de outras formas de serviço à sociedade e à comunidade eclesial;
- c) difundir os resultados da reflexão e pesquisa no conjunto da sociedade, através de publicações, cursos, palestras, assessorias, serviços comunitários e outras formas de comunicação e extensão universitária, em nível nacional e internacional, tendo em vista, em particular, a formação continuada de ministros da Igreja Católica,

agentes de pastoral e cidadãos conscientes de suas responsabilidades e capazes de situar-se criticamente ante a realidade sócio-cultural.

1.3.2. Objetivos específicos e metas

Para o próximo quinquênio, a FAJE se propõe como metas os objetivos abaixo apresentados.

1.3.2.1. Projetos de Caráter Institucional-Comunitário

Projeto 1 – *Marketing Institucional*

- a) Objetivo:* divulgar o nome da FAJE, visando a fazê-la mais conhecida e, desta forma, aumentar a demanda pelos cursos e atividades oferecidas.
- b) Ações:* contratação de assessoria especializada de publicitários e operadores de *marketing*; uso do *marketing* digital e outros.
- c) Prazos:* 2011-2015 – ação continuada de *marketing* ao longo do quinquênio, segundo a programação estabelecida (mensal, semestral, anual, períodos especiais).

Projeto 2 – *Consolidação da Identidade Cristã e Inaciana*

- a) Objetivos:* permear os vários segmentos da FAJE com os valores cristãos e inacianos, pelos quais se pauta.
- b) Ações:* implementação da Diretoria de Assuntos Comunitários e Pastorais; seminários semestrais do corpo docente; encontros semestrais dos funcionários; encontros de caráter religioso com os estudantes.
- c) Prazos:* 2011 – implementação da Diretoria de Assuntos Comunitários e Pastorais; ação continuada ao longo do quinquênio, segundo ritmo próprio das atividades (mensal, semestral, anual).

Projeto 3 – *Relações Inter-Institucionais*

- a) Objetivo:* solidificar os laços com instituições congêneres e organismos ligados a atividades filosófico-teológicas.
- b) Ações:* participação regular e ativa na Associação Nacional de Educação Católica (ANEC), Associação das Universidades da Companhia de Jesus na América Latina (AUSJAL), Sociedade Brasileira de Teologia e Estudos da Religião (SOTER), Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF) e Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE); incrementar o intercâmbio acadêmico, em vários níveis, com instituições nacionais e internacionais congêneres.
- c) Prazos:* ação continuada ao longo do quinquênio, segundo os calendários institucionais.

Projeto 4 – *Convênio de Colaboração com Instituições Congêneres Estrangeiras*

- a) Objetivo:* estabelecer parcerias entre a FAJE e instituições estrangeiras que atuam no âmbito da Filosofia e da Teologia.
- b) Ações:* levar adiante os contatos que já vêm sendo mantidos com a Universidade Católica Portuguesa (Braga, Portugal), a Universidade Católica do Chile (Santiago, Chile), a Universidade Javeriana (Bogotá, Colômbia).
- c) Prazos:* ação continuada ao longo do quinquênio.

Projeto 5 – Grupo de Trabalho (GT) “Pensar a FAJE”

- a) Objetivo:* na celebração do 30º aniversário da FAJE, em 2012, relançá-la com novo dinamismo e novo rosto.
- b) Ações:* nomeação do GT “Pensar a FAJE”; determinação das tarefas a serem realizadas; consulta a instâncias internas e externas da FAJE; levantamento de propostas e sugestões; escolha das ações a serem efetivadas.
- c) Prazos:* 2011 – formação do GT, estabelecimento da pauta/cronograma das atividades, levantamento de propostas/sugestões, escolha das ações a serem implementadas; 2012-2015 – implementação das decisões.

Projeto 6 – Fomento à Responsabilidade Social

- a) Objetivos:* incentivar a prática do voluntariado por parte do corpo discente e docente visando à ação em favor das camadas mais pobres da sociedade.
- b) Ações:* atividades sociais, educacionais, formativas e de cunho assistencial, como: ajuda a estudantes carentes no processo de preparação para o ingresso no ensino superior; formação teológico-pastoral para agentes de pastoral das comunidades eclesiais; atividades junto aos meninos de rua, mulheres marginalizadas, presidiários e portadores de HIV.
- c) Prazos:* ação continuada ao longo do quinquênio, segundo programação própria das atividades.

Projeto 7 – Plano de Carreira do Corpo Docente

- a) Objetivo:* homologar o Plano de Carreira do Corpo Docente junto ao Ministério do Trabalho e Emprego.
- b) Ações:* revisão e atualização do Plano atual; contato com o Ministério do Trabalho e Emprego para a homologação.
- c) Prazo:* 2011.

Projeto 8 – Comissão Própria de Avaliação – CPA

- a) Objetivo:* valorizar o processo de avaliação institucional.
- b) Ações:* divulgar as iniciativas e os resultados do trabalho da CPA junto aos vários segmentos da comunidade acadêmica
- c) Prazos:* a partir de 2011, em ciclo anual.

1.3.2.2. Projetos de Caráter Acadêmico

Projeto 9 – Programas de Pós-Graduação

- a) Objetivo:* incrementar os Programas de Pós-Graduação
- b) Ações:* maior investimento no Programa de Pós-Graduação em Filosofia; incentivo à produção acadêmica e à publicação em revistas especializadas, nacionais e estrangeiras (considerando o Qualis/CAPES); fomento às atividades dos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq; contato com agências financiadoras em vista da captação de recursos para concessão de bolsas de estudo; incentivo ao pedido de bolsas de pesquisador e outras para docentes e discentes; incentivo aos professores para se cadastrarem como pesquisadores no CNPq; incentivo à participação em congressos, simpósios, etc.
- c) Prazos:* ação continuada ao longo do quinquênio.

Projeto 10 – Programa de Aproveitamento de Estudos em Teologia

- a) *Objetivo*: oferecer programa de aproveitamento de estudos de teologia realizados em cursos livres para efeito de reconhecimento desses estudos pelo MEC.
- b) *Ações*: elaboração do programa; pedido de autorização junto ao MEC; divulgação do programa; implementação do programa.
- c) *Prazos*: 2011 – divulgação do programa e implementação da primeira turma e, a partir daí, em ciclo anual.

Projeto 11 – Periódicos *Síntese e Perspectiva Teológica I*

- a) *Objetivo*: divulgar os periódicos da FAJE.
- b) *Ações*: campanha de divulgação entre possíveis interessados (pesquisadores, professores, estudantes, instituições de ensino superior, bibliotecas e egressos); campanha de assinaturas; oferta de permuta; oferta dos números em depósito para bibliotecas de instituições congêneres.
- c) *Prazos*: ação continuada ao longo do quinquênio.

Projeto 12 – Periódicos *Síntese e Perspectiva Teológica II*

- a) *Objetivo*: indexar os periódicos da FAJE em agências importantes.
- b) *Ações*: enquadramento das revistas nas exigências das agências de indexação, contato com *Scientific Electronic Library On Line* (SciELO) e com o Portal de Periódicos da CAPES e com outras agências julgadas relevantes.
- c) *Prazos*: 2011-2012.

Projeto 13 – Periódicos *Síntese e Perspectiva Teológica III*

- a) *Objetivo*: obter financiamentos para os periódicos *Síntese e Perspectiva Teológica*.
- b) *Ações*: captação de recursos; preparação de projetos a serem enviados a agências de financiamento; contato com a *Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais* (FAPEMIG), *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (CNPq) e outras.
- c) *Prazos*: anual, a partir de 2011.

Projeto 14 – Periódicos *Síntese e Perspectiva Teológica IV*

- a) *Objetivo*: organizar o portal eletrônico dos periódicos da FAJE.
- b) *Ações*: contratação de mão de obra especializada; criação e divulgação do portal; criação do banco de dados.
- c) *Prazos*: 2011 – organização do portal eletrônico; 2011-2015 – divulgação do portal.

Projeto 15 – Revista Eletrônica da FAJE

- a) *Objetivo*: criar a revista eletrônica dos Programas de Pós-Graduação.
- b) *Ações*: nomeação do editor e formação do conselho editorial; definição da identidade da revista; definição da programação anual; contato com colaboradores; divulgação do periódico.
- c) *Prazos*: 2011 – criação da revista e lançamento; 2011-2015 – divulgação da revista.

Projeto 16 – Coleção Estudos Vazianos

- a) *Objetivo*: criar a “Coleção Estudos Vazianos” para a divulgação do pensamento do eminente professor da FAJE, Prof. Dr. Henrique C. L. Vaz SJ (1921-2002).
- b) *Ações*: escolha do editor; definição do perfil da coleção; contato com as Edições Loyola (São Paulo, SP); busca de financiamento; contato com estudiosos do pensamento do Prof. Lima Vaz; contato com autores de textos sobre o Prof. Lima Vaz, especialmente, dissertações e teses; definição de um cronograma de publicações.

c) *Prazos*: 2011 – criação da coleção; 2012-2015 – acompanhamento do desenvolvimento da coleção.

Projeto 17 – Coleções Dirigidas pela FAJE

a) *Objetivo*: incrementar as coleções “FAJE”, “Filosofia”, “Theologica” e “Bíblica-Loyola”.

b) *Ações*: fomento da interação entre os editores das várias coleções; elaboração de programas anuais de publicação para cada coleção; busca de contato com possíveis autores, divulgação das coleções em parceria com Edições Loyola.

c) *Prazos*: ação continuada ao longo do quinquênio.

Projeto 18 – Quadro de Docentes I

a) *Objetivo*: prever e preparar a substituição de docentes de cada Departamento.

b) *Ações*: levantamento das necessidades de cada Departamento; levantamento dos professores que, no próximo quinquênio, serão jubilados ou que se prevê se afastarão da FAJE; contato com possíveis professores, a partir de contatos pessoais dos atuais professores; contato com egressos que obtiveram o título de mestre ou doutor na FAJE.

c) *Prazos*: ação continuada ao longo do quinquênio.

Projeto 19 – Quadros de Docentes II

a) *Objetivo*: possibilitar aos professores aperfeiçoamento em nível acadêmico e pedagógico.

b) *Ações*: incentivo aos professores para realização de programas de pós-doutorado, com bolsas oferecidas por agências de fomento; potencialização dos seminários do corpo docente como foro para integração da reflexão filosófico-teológica; incentivo à participação em eventos científicos.

c) *Prazos*: ação continuada ao longo do quinquênio.

Projeto 20 – Acompanhamento de Egressos

a) *Objetivo*: estabelecer contatos formais e regulares com egressos, para acompanhá-los no engajamento sócio-profissional.

b) *Ações*: elaboração de projeto de acompanhamento de egressos (levantamento de endereços postais e eletrônicos dos egressos, criação de *news letter* para os egressos; criação de *blog* para interatividade com a FAJE, aproveitamento dos Simpósios anuais para reencontro dos egressos); execução do projeto.

c) *Prazos*: 2011 – elaboração do projeto; 2012-2015 – execução do projeto

1.3.2.3. Projetos na Área de Extensão

Projeto 21 – Consolidação do Núcleo de Extensão e Especialização – NEE

a) *Objetivo*: potencializar as ações do NEE, visando à irradiação da produção acadêmica e cultural da FAJE.

b) *Ações*: ampliação da oferta de atividades (cursos, palestras, colóquios); diversificação das temáticas no âmbito da Filosofia e da Teologia; definição de públicos-alvo e verificação da melhor maneira de abordá-los; divulgação das atividades nos órgãos de imprensa da Igreja e da sociedade civil; registro e divulgação da produção de atividades através de meios eletrônicos; implementação de cursos de especialização; acompanhamento dos projetos GRUPREV e Curso de Teologia Pastoral; adequação da estrutura funcional e do quadro de pessoal às novas atividades (logística); avaliação das atividades.

c) *Prazos*: ação continuada ao longo do quinquênio.

Projeto 22 – Novos Convênios e Parcerias

a) *Objetivo*: ampliar o número de convênios e parcerias com outras instituições na área de atuação do NEE.

b) *Ações*: elaboração de portfólio de cursos oferecidos por nossos professores e outros especialistas; contato com potenciais parceiros; elaboração e implementação de projetos de extensão.

c) *Prazos*: ação continuada ao longo do quinquênio.

Projeto 23 – Educação à Distância

a) *Objetivo*: oferecer cursos à distância, em parceria com instituições congêneres, em nível de extensão/especialização.

b) *Ações*: contato com outras instituições de ensino superior; apresentação de propostas de parceria na educação à distância em Filosofia, Teologia e áreas afins; realização de experiência piloto.

c) *Prazos*: ação continuada ao longo do quinquênio.

1.3.2.4. Projetos de Infra-Estrutura e Sustentação Econômica

Projeto 24 – Espaço Cultural Santo Inácio

a) *Objetivo*: criar o espaço cultural a ser colocado a serviço da comunidade para atividades de caráter cultural e artístico.

b) *Ações*: reforma e ampliação do auditório Dom Luciano Mendes de Almeida; implantação do projeto do espaço cultural; estabelecimento de parceria com entidades culturais e artísticas de Belo Horizonte.

c) *Prazos*: 2010 – aprovação do projeto na Prefeitura e elaboração do orçamento da obra; 2011 – captação de recursos; 2012 – reforma do auditório e inauguração do espaço cultural.

Projeto 25 – Biblioteca Padre Vaz I

a) *Objetivo*: otimizar o espaço da biblioteca para ampliar a capacidade de armazenamento de livros e melhorar o serviço de atendimento aos usuários.

b) *Ações*: contratação de assessoria especializada para levantamento do espaço a ser aproveitado para ampliação; elaboração de projeto arquitetônico; captação de recursos.

c) *Prazos*: 2011 – estudo do espaço e elaboração do projeto; 2012 – captação de recursos; 2013 – realização do projeto.

Projeto 26 – Biblioteca Padre Vaz II

a) *Objetivo*: descartar as duplicatas de livros e revistas.

b) *Ações*: levantamento das duplicatas de livros e revistas; contato com bibliotecas de instituições congêneres da FAJE; proposta de permuta ou, eventualmente, de doação.

c) *Prazos*: 2011 – levantamento das duplicatas e contato com as bibliotecas; 2012-2015 – permuta ou doação.

Projeto 27 – Setor de Publicações

a) *Objetivo*: organizar e consolidar o Setor de Publicações.

b) *Ações*: aquisição de material para a organização do depósito dos periódicos e da sala do setor; levantamento e organização dos fascículos em depósito; elaboração de

programa para permuta e/ou doação de coleções parciais dos periódicos; organização do acompanhamento de assinaturas dos periódicos.

c) *Prazos*: 2011 – organização da infra-estrutura; 2011-2013 elaboração e divulgação do programa para permutas.

Projeto 28 – Assessoria de Comunicação e Relações Públicas

a) *Objetivo*: otimizar a divulgação das atividades da FAJE.

b) *Ações*: criação de assessoria de comunicação e relações públicas.

c) *Prazos*: 2011 – lançamento de edital, dirigido a estudantes de comunicação em nível superior; processo de seleção; programação de atividades.

Projeto 29 – Fundação FAJE

a) *Objetivo*: criar uma fundação que ofereça suporte econômico à FAJE.

b) *Ações*: estudo técnico da viabilidade da criação de uma Fundação para dar suporte econômico à FAJE; elaboração dos estatutos da Fundação e respectiva aprovação; constituição do fundo, através de captação de recursos.

c) *Prazos*: 2011 – estudo técnico de viabilidade; 2012 – elaboração e aprovação dos estatutos; 2013 – implementação da Fundação e captação de recursos.

Projeto 30 – Captação de Recursos

a) *Objetivo*: captar recursos para a implementação de projetos da FAJE.

b) *Ações*: levantamento das atividades da FAJE passíveis de serem financiadas; elaboração de projetos específicos; pesquisa de agências financiadoras e de empresas; encaminhamento dos projetos para captação de recursos.

c) *Prazos*: 2011– levantamento das atividades a serem financiadas no quinquênio e contato com agências de financiamento; 2012-2015 – elaboração e encaminhamento dos projetos.

Projeto 31 – Melhoria do Espaço Acadêmico

a) *Objetivo*: tornar o espaço acadêmico mais agradável e funcional.

b) *Ações*: substituição das mesas e carteiras e implantação de recursos de multimídia nas salas de aulas.

c) *Prazos*: 2012-2013.

Projeto 32 – Estrutura Administrativo-Financeira

a) *Objetivo*: garantir a sustentabilidade econômico-financeira da FAJE.

b) *Ações*: análise da situação econômico-financeira; tomadas de decisões estratégicas; revisão do sistema de bolsas e gratuidades escolares; racionalização das despesas e contenção de gastos.

c) *Prazos*: ação continuada ao longo do quinquênio.

1.4. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A FAJE tem duas áreas específicas de atuação, com atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e divulgação, a saber, a Filosofia e a Teologia.

A *Filosofia* caracteriza-se como iniciação ao pensar, elemento decisivo na capacitação para o ensino da Filosofia e o desempenho de atividades de cunho filosófico. Privilegia-se o estudo de disciplinas históricas, que inserem o estudante na grande dinâmica do pensar, ao longo dos tempos, e, também, as disciplinas sistemáticas, onde são abordadas

as grandes vertentes da Filosofia. Os seminários filosóficos monográficos ampliam o âmbito do estudo e da reflexão, ao aprofundar o estudo de temas e de autores.

A *Teologia* visa à capacitação para a pesquisa em âmbito teológico, para o exercício do magistério e atividades no campo da pastoral. Embora de caráter confessional católico, está aberta a uma visão e atitude ecumênicas, por se preocupar em aprofundar a “fé comum” no universo cristão. As disciplinas são articuladas de maneira sistemática, dando-se especial importância ao estudo da Bíblia e das Fontes da Tradição Cristã. Por outro lado, tem-se sempre em vista os desafios que o mundo atual apresenta para a fé cristã.

A FAJE inspira-se na mensagem evangélica e na pedagogia da Companhia de Jesus, cujas primeiras escolas e faculdades datam do séc. XVI. A identidade cristã e jesuítica tem o objetivo de construir um humanismo solidário, fundado na dignidade inalienável da pessoa humana, na sua abertura para o Transcendente, somada a um senso agudo de justiça e de responsabilidade social. Fé e razão, teoria e práxis, reflexão e ação são elementos balizadores de suas atividades.

No âmbito de sua atuação, a FAJE propõe-se a levar adiante o diálogo entre fé cristã e cultura contemporânea, em todas as suas dimensões, na perspectiva de uma união vital entre o serviço da fé e a promoção da justiça, e assim contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e mais humana.

Embora não sejam sua área específica de atuação, a FAJE interessa-se por áreas afins, no âmbito das ciências humanas, destacando-se a Psicologia, a Sociologia, os Estudos Literários, as Ciências Políticas, a Pedagogia e a História, dentre outras. Tais áreas do saber servem de pano de fundo e de interface para a reflexão filosófico-teológica.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1. INSERÇÃO REGIONAL

Em 1982, a FAJE instalou-se na capital do Estado de Minas Gerais, na região Norte do município de Belo Horizonte, precisamente na Av. Dr. Cristiano Guimarães (originalmente chamada de Av. São Francisco), nº 2127, no bairro Planalto.

Essa região faz limite com as regiões Pampulha, Venda Nova e Nordeste e ainda com os municípios de Vespasiano e Santa Luzia. A extensão territorial da região é de 33,69 km². A topografia da região varia entre 850 e 650 metros acima do nível do mar. Estão catalogadas 124 áreas verdes, entre elas matas naturais, praças e jardins, os parques do bairro Planalto e o parque Escola Cariúnas. Possui ainda uma grande área verde, em sua maior parte particular, chamada Fazenda Werneck, praticamente desabitada e localizada na Unidade de Planejamento Isidoro Norte. Os ribeirões do Onça, Bacurau, Isidoro e Pampulha fazem parte das três principais bacias da região, que conta, também, com mais 21 córregos.

Segundo dados do Censo Demográfico de 2007, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Região Norte de Belo Horizonte possui uma população de 263.764 habitantes, sendo 140.218 mulheres e 123.546 homens. Quanto à habitação, o Censo Demográfico 2007 mostrou, que a região possui 60.780 domicílios particulares

permanentes, sendo cerca de 80% casas. Dos responsáveis por esses domicílios, 70% são homens e 27% têm entre 30 e 39 anos. A maior parte (51,83%) tem um rendimento entre $\frac{1}{2}$ e 3 salários mínimos. A densidade demográfica de 5.750,87 habitante/km², distribuídos por suas Unidades de Planejamento, compostas pelos seguintes bairros: JAQUELINE (Canaã, Jaqueline, Juliana, Frei Leopoldo, Etelvina Carneiro, Marize, Conjunto Habitacional Zilah Souza Spósito, Conjunto Habitacional Mariquinhas, Clóris): 40.414 habitantes. ISIDORO NORTE (Zona Rural [norte do Isidoro], Monte Azul [Ind. Rodrigues da Cunha], Antônio Ribeiro de Abreu [oeste do Onça], Conjunto Habitacional Zilah Souza Spósito): 10.360 habitantes. FURQUIM WERNECK (Zona Rural [sul do Isidoro]): 8.704 habitantes. PLANALTO (Laranjeiras, Vila Clóris, Campo Alegre, Planalto [oeste da Av. Gal. Carlos Guedes]): 30.798 habitantes. SÃO BERNARDO (Planalto [Parque Aviação e Júlio Maria], São Tomás, São Bernardo, Antônio Diniz, Heliópolis, Baronesa de Sta Lúcia, Aglomerado São Tomás/São Bernardo [parte], Parque da Aviação): 40.075 habitantes. TUPI/FLORAMAR (Floramar, Jardim Felicidade, Tupi, Novo Aarão Reis, Conjunto Habitacional Floramar, Ribeiro de Abreu, Conjunto Habitacional Ribeiro de Abreu): 63.872 habitantes. PRIMEIRO DE MAIO (Guarani, Aarão Reis, Minaslândia, Providência, Primeiro de Maio, Boa União, Primeiro de Maio, Conjunto Habitacional Providência): 45.901 habitantes. JARDIM FELICIDADE (Solimões, Conjunto Habitacional Jardim Felicidade): 23.640 habitantes.

A região Norte de Belo Horizonte está entre dois aeroportos, o Aeroporto Carlos Drummond de Andrade (Pampulha), a 10min da FAJE, e o Aeroporto Internacional Tancredo Neves (no município de Confins, MG), a 30min da FAJE. A região ganhou novo acesso a partir do centro da cidade após a implantação de novas estações do Metrô (Estação Valdomiro Lobo, Estação Floramar – a 10min da FAJE –, estação Venda Nova). Também as melhorias e a duplicação das duas principais avenidas que ligam o centro da cidade à região Norte tornaram ainda mais rápido, fácil e seguro o acesso ao *campus* da FAJE.

Há na região um predomínio de serviços e produtos de pequeno porte, além de algumas indústrias de médio porte. A região apresenta, ainda possibilidades de expansão econômica e vem sendo valorizada após realizações de obras urbanas como a construção da “Linha Verde” (MG 010), que agilizou o trânsito entre o centro da cidade e Aeroporto Internacional Tancredo Neves (Confins), bem como a inauguração, em 2010, do novo centro administrativo do Estado de Minas Gerais (Cidade Administrativa Tancredo Neves), localizado no percurso entre a FAJE e o aeroporto internacional. Essas obras valorizaram ainda mais toda a região Norte da área metropolitana de Belo Horizonte, onde a FAJE se encontra.

Na área de educação, funcionam na região Norte 30 escolas municipais, sendo 4 de educação infantil, uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) e uma Escola de Ensino Especial. Há ainda 22 escolas estaduais e várias escolas particulares dentre estas o Colégio Santa Maria (unidade Pampulha), o Instituto Itapoã e o Instituto Presidente Roosevelt. No âmbito do ensino superior, localizam-se na região Norte as Faculdades Kennedy, a Faculdade de Minas (FAMINAS, *campus* de Belo Horizonte), a Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS, *campus* de Belo Horizonte). As Universidades Federal de Minas Gerais (UFMG) e Estadual de Minas Gerais (UEMG) também se localizam relativamente próximo à FAJE. Na vizinha região de Venda Nova

está localizado o Centro de Estudos Supletivos (CESU), único estabelecimento de ensino de suplência público estadual existente em Belo Horizonte.

Na área de saúde, a região Norte dispõe de 16 centros de saúde com especialidades médicas diversas, dentre elas atendimento de saúde mental e homeopático, além de muitas ofertas de prestação de serviços odontológicos. A região conta ainda com o Hospital Maternidade Sofia Feldman, o Hospital Risoleta Tolentino Neves, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA Norte), um laboratório e uma farmácia distritais, uma central de esterilização e um centro Centro de Controle de Zoonoses.

Na região Norte, encontram-se quatro asilos particulares e ainda a Casa Transitória (unidade sócio-sanitária com 14 leitos para atendimento temporário de pessoas acima de 60 anos, com saúde debilitada, visando à reinserção familiar e social); o Abrigo do Bairro São Paulo (acolhe moradores de rua, inclusive idosos); o Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus (entidade filantrópica que promove o acompanhamento e tratamento de deficientes físicos), além de vários asilos para idosos e 10 Centros de Convivência para a Terceira Idade.

A região conta também com centros que oferecem atividades de cultura, esportes e lazer à comunidade, como o Centro de Apoio Comunitário Providência (CAC Providência), o Centro Cultural São Bernardo, o Espaço Cultural Zilah Spósito e o Parque Lagoa do Nado. O Núcleo de Apoio à Família (NAF) presta assistência psicológica e social a famílias e a grupos comunitários.

Encontram-se ainda na região o 13º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais (vizinho à FAJE) e a Secretaria de Administração Municipal Regional Norte (no bairro São Bernardo).

Considerando os dados regionais acima, contata-se que a FAJE, além do público que já contempla no âmbito da formação acadêmica e profissional nas áreas de Filosofia e Teologia, tem potencial para ampliar seu raio de ação e atingir um público mais diversificado por meio de cursos de extensão e de especialização, oferecendo possibilidades de maior qualificação não somente a seus egressos, mas também a outras pessoas interessadas em buscar aprimoramento profissional para a atuação no mercado de trabalho regional, estadual ou nacional.

2.2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS DAS PRÁTICAS ACADÊMICAS

2.2.1. Princípios metodológicos

O objetivo fundamental dos cursos é formar pessoas capazes de desenvolver, por si mesmas, os seus conhecimentos na respectiva área, mediante o estudo continuado e a reflexão pessoal sobre a realidade. Para tanto o aluno deve adquirir uma série ordenada de informações e de práticas metodológicas, que lhe permitam abordar progressivamente os textos sobre a matéria e forneçam os elementos necessários para a própria interpretação e avaliação dos fatos naturais e das situações humanas, individuais e coletivas.

Entretanto, para que se atinja o objetivo enunciado, a transmissão de conhecimentos e aquisição de habilidades não podem ocorrer de maneira passiva por parte do aluno ou autoritária por parte do docente. Faz-se mister uma didática que leve o estudante a reviver pessoalmente a problemática que o professor pretende abordar, de modo que as respostas apresentadas, não só correspondam a perguntas reais, mas sejam construídas pelo próprio aluno, sob a orientação do professor. Isso supõe a habilidade de remeter o estudante à própria experiência, condição para que as questões propostas e as análises realizadas adquiram um conteúdo real, a fim de que os conceitos que exprimem o significado dos fatos não se convertam em meras fórmulas abstratas e vazias.

Este método personalizado de ensino implica, por um lado, um alto grau de interação entre o professor e os alunos e dos alunos entre si. Esta exigência traduz-se na distinção de três tipos de atividades curriculares:

- Disciplinas teóricas, com aulas de caráter predominantemente expositivo, nas quais, entretanto, o professor não se contenta em apresentar simplesmente a matéria, mas se preocupa fundamentalmente com sua assimilação por parte dos alunos;
- Práticas educativas, nas quais a participação ativa do aluno por meio de diversos tipos de exercícios é essencial ao método adotado. Trata-se de Seminários acadêmicos; Grupos de leitura compartilhada de textos pertinentes sob a orientação de um professor; Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), elaborada com o acompanhamento do orientador; Exame final abrangente dos tópicos fundamentais de todo o currículo como exercício de síntese pessoal da matéria estudada (há um seminário de preparação para os exames). Também os estágios curriculares e os cursos de línguas e de comunicação social, entre outros, pertencem à categoria de práticas educativas.
- Atividades extra-classe, realizadas fora do horário escolar por iniciativa do próprio aluno, mas válidas para a integralização do currículo, desde que aprovadas pela coordenação do curso. Nesta categoria podem incluir-se: notas de leitura pessoal de obras selecionadas; participação em cursos de extensão universitária; participação em eventos científicos; publicação de artigos de caráter científico ou de divulgação; serviços regulares de docência e de promoção humana (estágios não obrigatórios); participação no programa de monitoria; participação no programa de bolsa de iniciação científica; participação nos grupos de pesquisa organizados pelo Programa de Pós-Graduação.

Por outro lado, a personalização da aprendizagem requer da parte do aluno tempo suficiente para o estudo pessoal. Daí a redução do horário básico a apenas 20 horas/aula semanais, possibilitando aos que freqüentam as disciplinas e práticas oferecidas nesse horário a integralização do currículo no prazo normal. Ao mesmo tempo, o controle das matrículas impede que o aluno se sobrecarregue com cursos ministrados noutros horários, com prejuízo da autêntica assimilação pessoal dos conteúdos.

2.2.2. Seleção de conteúdos

É imenso hoje em dia o âmbito da problemática de qualquer setor do conhecimento. Daí a importância da seleção das matérias e da gradualidade de sua apresentação nos cursos de graduação, i.e., no processo de iniciação do aluno num determinado campo de saber.

Mais vale a compreensão autêntica da problemática fundamental do que uma informação vaga sobre muitos assuntos. É importante que o aluno não se contente apenas com ouvir falar de muitas coisas, mas procure realmente entender o que lê ou escuta, para chegar até mesmo, na medida do possível, a tomar posição a seu respeito. Neste sentido, o professor não deve limitar-se a expor a matéria. É preciso que esteja atento à sua assimilação pelos estudantes.

Esta limitação ao essencial e a preocupação de facilitar o acesso do aluno à problemática científica não devem, porém, ser confundidas com uma apresentação superficial ou imprecisa das questões, muito menos com a tentativa de persuasão meramente retórica dos ouvintes. É imprescindível desde o princípio a informação exata e o rigor conceitual e argumentativo, como base para a construção ulterior de um pensamento sólido e profundo.

Por outro lado, os currículos dos cursos de graduação não podem ser reduzidos a um amálgama informe de disciplinas, cujos objetivos e programas dependam inteiramente das preferências momentâneas de cada professor. Não contribui para a formação do estudante nem uma série de temáticas desarticuladas e de propostas discordantes, nem tampouco a apresentação simplesmente neutra das soluções dadas às várias questões. Sem prejuízo da flexibilidade programática e da diversidade de impositões teóricas e metodológicas na abordagem das questões, faz-se mister que:

- Os temas básicos sejam tratados de maneira orgânica, de modo que o aluno possa obter uma visão abrangente de cada um deles e de seu conjunto, em vista da própria síntese, que tende a integrar progressivamente a matéria de seu campo de estudos.
- Os professores, depois de terem levantado e discutido determinada questão, normalmente manifestem e justifiquem sua opinião sobre o assunto, confrontando-a com outras soluções e deixando aos alunos a liberdade de fazer uma escolha fundamentada;
- Haja coerência básica entre as posições adotadas pelos professores nas várias disciplinas, em função do húmus comum da experiência cristã e da visão humanista, que os congrega na Faculdade.

Tendo em vista os princípios enunciados, o currículo de cada curso compreenderá disciplinas e práticas de ensino fundamentais e complementares.

- As disciplinas e práticas fundamentais correspondem ao campo principal de estudos do respectivo curso e fornecem uma visão global articulada da temática respectiva, bem como a oportunidade de adquirir as habilidades requeridas para o estudo e a investigação em tal campo de saber. Seu conteúdo programático abrange de maneira sistemática os pontos principais da matéria.
- As disciplinas e práticas complementares destinam-se seja a complementar a formação básica na mesma área, seja a oferecer subsídios de outras áreas de saber necessários para o estudo e a compreensão da própria área. As disciplinas complementares podem adquirir um caráter mais ou menos monográfico, concentrando-se no estudo de autores ou problemas específicos.

2.2.3. Processo de avaliação

A avaliação do desempenho é feita por disciplina e prática educativa, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. O aproveitamento dos estudos em cada disciplina e prática educativa é avaliado pelo professor mediante acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares realizados ao longo do curso. A avaliação é realizada mediante arguições escritas ou orais, trabalhos individuais ou em grupo, debates, prestação de contas de leituras e outras formas de verificação, constantes do plano de ensino da disciplina ou prática educativa, a critério do professor. Além das aprovações nas disciplinas previstas no respectivo currículo, para obter o grau de Bacharel, o aluno deverá elaborar uma monografia (trabalho de conclusão de curso) e ser aprovado em um exame oral compreensivo, de caráter abrangente.

2.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.3.1. Inovações significativas

Em termos de inovações no âmbito didático-pedagógico, podemos destacar os seguintes pontos, frutos de projetos do PDI 2005-2010 na área didático pedagógica:

a) No âmbito da Graduação:

- Autorização, pelo Ministério da Educação, do funcionamento do curso de Bacharelado em Teologia, obtida em 2007. Espera-se para 2010 o reconhecimento definitivo do curso.
- Implantação do currículo de Licenciatura em Filosofia, com a criação do Instituto Superior de Educação em resposta à demanda do MEC nesse sentido.
- Extensão, a todos os alunos da Graduação em Filosofia, da oportunidade de orientação metodológica pessoal (tutoria).
- Implantação do Programa de Monitoria.
- Implantação do Programa de Bolsas de Iniciação Científica.
- Reestruturação dos serviços de secretaria
- Criação de novo *software* acadêmico e treinamento dos funcionários das secretarias para sua utilização.

b) No âmbito da Pós-Graduação

- Implantação do curso de Mestrado em Filosofia, com contratação dos professores necessários para completar o núcleo de docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação em Filosofia.
- Organização da Coordenação Central de Pós-Graduação e dos Colegiados de Curso de acordo com as normas regimentais.
- Consolidação dos processos de informação e preparação dos relatórios para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES).
- Criação da revista eletrônica da FAJE como instrumento de divulgação dos resultados da pesquisa produzida na FAJE.
- Certificação dos Grupos de Pesquisa junto ao CNPq, com participação de graduação e pós-graduação da FAJE e também de outras instituições de ensino superior.

- Obtenção de Bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq.
- Criação de uma Secretaria própria para a Pós-Graduação.

2.3.2. Oportunidades diferenciadas de integralização do currículo

a) Graduação em Filosofia

Para a integralização do currículo o aluno deverá cursar, além das disciplinas obrigatórias, certo número de disciplinas complementares. Nesse campo complementar de estudos, são oferecidas disciplinas teóricas e exercícios práticos destinados seja a complementar a formação filosófica básica (Filosofia da Linguagem, Filosofia da Cultura, Filosofia Política, Estética, Hermenêutica, História da Filosofia Medieval II, História da Filosofia Contemporânea II; grupos de estudo destinados à leitura orientada e participativa de textos filosóficos, por ex., de Platão, Aristóteles, Tomás de Aquino, Kant, Hegel, autores contemporâneos, etc.), seja a fornecer subsídios científicos ou técnicos à reflexão filosófica sobre a realidade (Teoria da Comunicação, Pedagogia, Análise da realidade brasileira, Questões de biologia conexas com a filosofia, Questões de física conexas com a filosofia, Introdução à Teologia cristã).

Com o intuito ainda de oferecer maiores oportunidades de personalização do curso, o aluno poderá substituir até 06 créditos de disciplinas ou exercícios práticos optativos do campo complementar de estudos por disciplinas ou seminários cursados com aprovação em instituições de ensino superior credenciadas pela FAJE, desde que receba autorização prévia da Coordenação.

b) Graduação em Teologia

Na integralização do currículo do Bacharelado em Teologia, o estudante tem várias ocasiões de personalização do percurso. Primeiramente, no que diz respeito aos créditos filosóficos, o aluno, orientado pela Coordenação, tem a possibilidade de escolher, dentre as 16 disciplinas oferecidas, aquelas que mais lhe interessam ou convenham para preencher o requisito de 30 créditos filosóficos. No caso em que o estudante já tenha estudos de Filosofia realizados em outra instituição de ensino superior civilmente reconhecida, os créditos então obtidos podem ser aproveitados para o cumprimento daquela exigência.

Nos anos em que se dedicará aos créditos teológicos, o aluno deverá freqüentar um seminário de leitura à sua escolha (dentre as obras oferecidas naquele semestre) e deverá ainda cursar, no mínimo, três disciplinas optativas. Essas disciplinas apresentam temáticas escolhidas em diversas áreas da Teologia, variando de ano para ano (sempre duas por semestre) e são entendidas como um modo de propiciar ao estudante o enriquecimento de seu universo teológico e o aprofundamento de temas de seu interesse.

c) Obtenção de Novo Título

A FAJE acolhe para estudos de graduação estudantes que já tenham concluído curso de nível superior e que estejam em busca de nova titulação em Filosofia ou Teologia. Os currículos dos cursos já freqüentados podem ser apresentados pelos estudantes com vistas à solicitação de aproveitamento de disciplinas já cursadas. Após análise por parte

da Coordenação do curso, essas disciplinas poderão ser aproveitadas em três modalidades:

- a) *equivalência*: quando a disciplina cursada tiver, em conteúdo e duração, desenvolvimento idêntico, equivalente ou superior, ao da disciplina pretendida;
- b) *equiparação de valor formativo*: quando a disciplina anterior, diferente no todo ou em parte, puder ser aceita como substitutiva de disciplinas auxiliares, seminários;
- c) *adaptação de estudos*: quando houver elementos comuns entre a disciplina cursada e a nova disciplina do currículo do Departamento, mediante estudos complementares, exame e planos especiais de recuperação.

d) Aproveitamento de Estudos de Teologia realizados em cursos livres

Através da Portaria 4.059 de 10/12/2004, o Ministério da Educação passou a conferir reconhecimento a cursos de Bacharelado em Teologia no Brasil. Na esteira desse reconhecimento, a resolução CNE/CES 0063/2004 regulamentou os procedimentos para que se pudesse realizar o aproveitamento de estudos de teologia realizados em “cursos livres” (não reconhecidos pelo MEC). Nesse sentido, o Departamento de Teologia está organizando um *Programa de Aproveitamento de Estudos Teológicos* (cf. 1.3.2.2., Projeto 10 e ainda 3.2, último parágrafo), a ser oferecidos a quem desejar obter o aproveitamento de seus estudos de Teologia em vistas à obtenção do grau de Bacharel em Teologia com reconhecimento civil.

e) Mestrado

Dentre os 30 créditos que o estudante deverá obter, 12 deverão necessariamente ser em cursos e seminários oferecidos na área em que o estudante se matriculou. Os restantes créditos poderão ser obtidos em cursos e seminários de outras áreas, a critério do estudante.

f) Doutorado

Os doutorandos que tiverem obtido o grau de Mestre no Departamento de Teologia da FAJE terão esses créditos aproveitados no cômputo dos 42 créditos requeridos para o Doutorado. Aqueles que provenham de cursos que não forem de Teologia, terão computados somente os créditos das disciplinas cursadas para o Mestrado que forem reconhecidas como adequadas pelo Colegiado de Pós-Graduação.

2.3.3. Atividades práticas e estágio

a) Atividades práticas

Trata-se de atividades que levam à assimilação pessoal dos conhecimentos oferecidos bem como ao contato refletido com situações. Assim o estudante fará uso dos conhecimentos apreendidos e adquirirá outros provenientes de diferentes experiências.

A dimensão prática é desenvolvida de acordo com a índole de cada disciplina, envolvendo sempre a participação ativa do estudante: debates, grupos de estudo, trabalhos de pesquisa (bibliográfica ou de campo), produções científicas, etc. Para que

essas atividades contribuam efetivamente para a formação do estudante, cabe aos professores, promovê-las e acompanhá-las em suas respectivas disciplinas, dando atenção à participação, ao aproveitamento e ao desempenho dos alunos.

No campo das atividades práticas extra-curriculares, a FAJE oferece a oportunidade de participação no Programa de Monitoria e ainda em projetos ligados ao Núcleo de Extensão e Especialização (GRUPREV, Curso de Teologia Pastoral, cf. 2.8.1).

b) Estágio

Trata-se do “estágio curricular supervisionado” exigido para a Licenciatura em Filosofia. Implica o exercício efetivo da função de professor em unidades escolares e a presença participativa em ambientes educativos sob a orientação e responsabilidade de um profissional habilitado, sendo avaliado conjuntamente pela escola formadora e pela escola campo do estágio. É estruturado em três níveis crescentes de complexidade, sendo acompanhado e orientado pela Coordenação.

Nível I: O estagiário deverá familiarizar-se com a realidade da escola como instituição e com a organização do trabalho escolar

Nível II: O estagiário aprofundará os estudos sobre os fenômenos educativos em suas inter-relações com a realidade, realizando estudos e pesquisas sobre a possibilidade do ensino na realidade das salas de aula, tendo como referência a disciplina Filosofia, e sobre o lugar da Filosofia na aprendizagem baseada em problemas reais. Estudará a relação conteúdo-método empregada no processo ensino-aprendizagem de Filosofia, salientando a concepção didática que orienta a prática pedagógica, os princípios norteadores da seleção e organização do conteúdo e a relação entre estes e a proposta pedagógica e curricular. O estagiário deverá escrever um relatório das atividades neste nível.

Nível III: As atividades deverão proporcionar ao estagiário condições para o envolvimento com a dinâmica da gestão da sala de aula. O aluno deverá demonstrar o domínio dos referenciais teóricos e dos instrumentais necessários para as intervenções cabíveis no processo ensino-aprendizagem de Filosofia. Durante a regência, o estagiário executará parte do seu plano de ação definido com o Coordenador de Estágio, em interação com o professor responsável pela disciplina Filosofia na escola onde se realizará o estágio.

2.3.4. Desenvolvimento de materiais pedagógicos

O desenvolvimento de materiais pedagógicos é tarefa assumida pelos professores responsáveis pelas diversas disciplinas. Trata-se, em geral, de material de orientação bibliográfica para complementação e aprofundamento de temas, orientações para pesquisa e elaboração de trabalhos, bem como apostilas entregues aos alunos como subsídio para acompanhamento da disciplina. Há também uma prática crescente entre os professores de prepararem subsídios para o próprio momento do ensino em sala de aula, especialmente fazendo uso de aplicativos de informática (*power point*).

A critério do professor, esse material pode ser disponibilizado aos alunos no setor específico para esse fim na página eletrônica da FAJE.

Alguns professores, após certo tempo de maturação na aplicação dos materiais em determinada disciplina, encaminham os textos elaborados para publicação em forma de livro, à guisa de manual para acompanhamento da disciplina.

2.3.5. Incorporação de avanços tecnológicos

No que diz respeito à incorporação de avanços tecnológicos no âmbito do processo ensino-aprendizagem, podemos elencar os seguintes passos dados:

- a) Reestruturação dos serviços audiovisuais, organizando o apoio técnico e o atendimento adequado às solicitações de professores e alunos, complementando o equipamento já existente e disponibilizando melhores instalações para seu uso.
- b) Ampliação dos recursos computacionais à disposição dos estudantes no laboratório de informática da biblioteca.
- c) Instalação de acesso à internet via conexão sem fio nas salas de aula e demais áreas do campus e ampliação da possibilidade de conexão de computadores nas salas de aula.
- d) Aperfeiçoamento dos serviços de administração acadêmica com a criação de novo *software* acadêmico que permite aos estudantes acesso a informações por via eletrônica.
- e) Oferta de treinamento aos alunos para que possam usufruir do acervo de periódicos disponibilizado pelo Portal de Periódicos da CAPES.
- f) Reformulação do *site* institucional visando a uma melhor navegabilidade e acesso mais rápido às informações (www.faculdadejesuita.edu.br).

2.4. POLÍTICAS DE ENSINO

A Faculdade cumpre a sua missão educativa prioritariamente mediante o ensino, como transmissão de conhecimento e orientação da aprendizagem, em vista da formação integral do estudante, em suas dimensões humanas e profissionais. O ensino regular é oferecido nos cursos de Graduação e de Mestrado em Filosofia e Teologia e de Doutorado em Teologia.

2.4.1. Graduação

Os Cursos de Graduação destinam-se à formação básica, de nível superior, em determinado campo do saber, em vista do desenvolvimento humano e intelectual e da capacitação profissional. Trata-se de preparar profissionais qualificados capazes de articular teoria e prática e aptos a contribuir eticamente para o desenvolvimento da sociedade. Tendo em vista o ritmo acelerado da mudança cultural e social em nosso tempo, o ensino pretende fornecer ao estudante antes de tudo os recursos metodológicos necessários para a aquisição de conhecimentos, a análise e compreensão lúcida das situações e acontecimentos, assegurando e estimulando a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento pessoal.

Os Cursos de Graduação são oferecidos nas modalidades de Bacharelado e/ou Licenciatura (esta apenas para Filosofia). O Bacharelado, obtido na Graduação em Filosofia, é requisito para a obtenção da Licenciatura.

2.4.2. Pós-Graduação

Os Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, em nível de Mestrado e Doutorado (este apenas para Teologia), destinam-se ao aprofundamento dos estudos superiores em áreas específicas, em vista da consolidação da formação científica e do domínio das técnicas de investigação, bem como do desenvolvimento da capacidade de criação e produção intelectual e da transmissão de conhecimentos.

Tais cursos exprimem a necessidade da formação continuada para o exercício comprometido e competente de qualquer atividade científica ou profissional. Nesse sentido, ocupam um lugar muito relevante na instituição, pois elevam o padrão de perspectivas e de possibilidades ao fomentar o desejo de aprofundamento e maior qualificação, tanto dos membros da própria FAJE, como da comunidade em geral.

2.5. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A FAJE, consciente de sua função social, estende à comunidade externa, por meio de cursos e outros serviços, o seu potencial acadêmico em termos de prática de ensino e de resultados do estudo e pesquisa. As atividades de extensão destinam-se a integrar a FAJE na comunidade local, nacional e internacional, visando tanto à formação da mentalidade social de seus próprios alunos, como o benefício dos destinatários, mediante a promoção do desenvolvimento completo da pessoa humana e a contribuição para a solução de problemas sociais e comunitários. Como uma das finalidades da educação superior, a extensão representa um importante espaço de interface entre a instituição e a comunidade, o contato operativo entre ambas pode oferecer soluções alternativas para os problemas de cada uma. Por um lado, nesse modelo de interação, muitas oportunidades se delineiam para o atendimento às necessidades da comunidade. Por outro, a inserção no contexto social representa uma importante contribuição para a formação profissional.

Os serviços prestados à comunidade externa assumem as seguintes modalidades:

- a) cursos e atividades formativas de diversos gêneros destinados seja à transmissão de conhecimentos, seja à promoção dos valores éticos e religiosos, da capacidade de reflexão pessoal, da consciência crítica, da criatividade, da responsabilidade social e da cidadania;
- b) atividades de natureza cultural, artística, científica e religiosa, com a participação da comunidade;
- c) estudos e pesquisas a respeito de aspectos da realidade local e nacional;
- d) atendimento à comunidade, especialmente às populações mais carentes, por meio de serviços assistenciais e promocionais.

Compete à Coordenação Central do Núcleo de Extensão e Especialização a promoção e organização das atividades de extensão, em articulação com os Departamentos acadêmicos, que as propõem e acompanham numa perspectiva freqüentemente interdisciplinar.

Por todas estas razões, as atividades de extensão são peças importantes no quadro da vida acadêmica. Elas envolvem os diversos segmentos da comunidade acadêmica, professores, alunos e funcionários, podendo ser exercidas pelos estudantes sob a forma

de estágios e trabalhos extraclasse. Neste contexto incentiva-se, de modo particular, o voluntariado.

2.5.1. Atividades de extensão

a) Cursos de extensão: visando à formação continuada de profissionais e ao aperfeiçoamento e atualização cultural de toda classe de pessoas, destinam-se a públicos de diferentes perfis, desde alunos de graduação até profissionais já formados, mas desejosos de ampliarem seus conhecimentos. Os cursos são organizados em três áreas: Filosofia, Teologia, Transdisciplinar.

No âmbito dos cursos de extensão, destacam-se três atividades:

- *Curso de Teologia Pastoral:* destina-se a agentes de pastoral com atuação no âmbito paroquial ou comunitário que desejam aprofundar o sentido da fé para vivê-la de forma coerente no contexto de suas atividades. Com duração de três anos e meio, oferece uma visão de conjunto da Teologia nas suas diversas áreas.
- *Projeto Sexta Filosófica:* oferece um programa semestral de palestras sobre autores e/ou temas de interesse filosófico.
- *Curso de Formação Teológico-Pastoral para Religiosos Irmãos:* tem como objetivo qualificar e potencializar o apostolado do Religioso Irmão de modo que este seja capaz de dar razão da própria fé e mostrar o sentido de sua vida e missão como religioso. O curso é organizado em módulos nos meses de férias.

b) Palestras e conferências: tendo presente a presença de professores de outras instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras na FAJE, organizam-se palestras e conferências com esses professores abertas ao público interessado.

c) Cursos de línguas estrangeiras: são oferecidos em dois âmbitos: línguas modernas (inglês, francês, alemão) e línguas bíblicas (grego do Novo Testamento, hebraico bíblico).

d) Projeto cultural “Filmes para pensar e ser mais”: trata-se da exibição de filmes de qualidade artística e cultural como ocasião de reflexão sobre questões fundamentais da vida humana (éticas, estéticas, antropológicas, etc.). Em cada exibição, um professor ou aluno da FAJE dá pista para ajudar o público a tirar maior proveito da obra apresentada.

e) União dos Grupos Alternativos de Estudo Pré-Vestibular (GRUPREV): Trata-se da coordenação das atividades de diversos cursos gratuitos nos quais é oferecida a preparação para os exames vestibulares. O público alvo são alunos economicamente carentes em bairros da zona norte da região metropolitana de Belo Horizonte.

2.5.2. Convênios com outras instituições

Através de convênios, o Núcleo de Extensão e Especialização coopera com outras instituições no sentido de oferecer-lhes apoio, especialmente no que diz respeito à certificação de atividades de extensão nelas desenvolvidas. Nesse sentido, o Núcleo de Extensão e Especialização analisa a programação dos cursos apresentados pelas instituições que solicitam o convênio, avaliando a compatibilidade da proposta com os objetivos e exigências da FAJE. Uma vez aprovada a proposta, o Núcleo de Extensão e

Especialização compromete-se a emitir os certificados de extensão para os alunos aprovados, desde que tenham sido respeitadas todas as exigências legais.

Atualmente, o Núcleo de Extensão e Especialização mantém convênio com as seguintes instituições:

- Instituto Teológico de Santa Catarina – ITESC (Florianópolis, SC)
- Casa da Juventude – CAJU (Goiânia, GO)
- Centro Loyola Espiritualidade, Fé e Cultura (Belo Horizonte)
- Centro Loyola de Fé e Vida (Juiz de Fora, MG)
- Paróquia Nossa Senhora de Lourdes (Vespasiano, MG)
- Centro de Espiritualidade Inaciana de Itaici – CEI (Indaiatuba, SP)
- Associação Escola Teológica para Cristãos Leigos de Maringá (Maringá, PR)
- Colégio Anchieta (Porto Alegre, RS)
- Projeto Diálogo (Belo Horizonte)
- Tribunal Interdiocesano e de Apelação (Belo Horizonte)

2.6. POLÍTICAS DE PESQUISA

Embora a pesquisa científica não seja obrigatória para as Faculdades (cf. Parecer do CNE nº 1070 de 23/11/99), a FAJE considera-a uma de suas máximas prioridades. Com efeito, considerando que a pesquisa científica é a base do ensino universitário e finalidade precípua da instituição acadêmica, a FAJE procura desenvolvê-la por todos os meios ao seu alcance.

Não se trata apenas de favorecer entre os alunos de graduação as práticas investigativas, como pesquisa bibliográfica, estudo de casos, pequenos trabalhos de campo sob a orientação dos docentes, em função da capacidade de construção e sistematização de conhecimentos, que será muito relevante em uma prática profissional comprometida e responsável. O estímulo para a aquisição deste hábito de investigação é proporcionado também seja pela metodologia adotada nos cursos, pelo tempo requerido para o estudo pessoal, pela exigência de trabalhos científicos, particularmente a monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), seja pela oferta da orientação e dos instrumentos de trabalho necessários.

A dimensão da pesquisa insere-se de maneira mais radical e global na vida acadêmica da instituição, enquanto:

- a) proporciona aos professores do quadro, na distribuição de suas tarefas, o tempo necessário para pesquisa, bem como as outras condições requeridas para tanto;
- b) fomenta a criação de grupos de pesquisa, dirigidos por professores com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação
- c) promove a formação de pessoal em cursos de pós-graduação próprios ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- d) concede bolsas especiais de pesquisa em categorias diversas, inclusive de iniciação científica;
- e) apóia a elaboração de projetos específicos para a obtenção de recursos de instituições públicas ou privadas;
- f) firma convênios com instituições acadêmicas em vista da colaboração e intercâmbio com seus pesquisadores;

- g) organiza publicações científicas para a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas em seus Departamentos;
- h) promove congressos e simpósios para estudo e debate de temas científicos, bem como a participação em iniciativas semelhantes de outras instituições.

As atividades de pesquisa desenvolvidas na Faculdade visam especificamente:

- a) à fundamentação crítica e atualização permanente do ensino pelo acompanhamento da bibliografia e da problemática nas áreas de atuação do professor;
- b) à contribuição para a solução de problemas de caráter atual e de relevante significação para a comunidade nacional ou internacional;
- c) à abordagem puramente científica de questões de caráter histórico ou fundamental, em vista da descoberta da verdade e ampliação sistemática do saber humano.

A pesquisa é organizada pelos Departamentos, em função das áreas de concentração e das linhas de pesquisa de seus programas, com incentivo à pesquisa interdisciplinar e interdepartamental. Um professor do Programas de Pós-Graduação em Filosofia e outro do Programa de Pós-Graduação em Teologia receberam Bolsa de Produtividade em Pesquisa concedida pelo CNPq no ano de 2010.

2.6.1. Linhas de Pesquisa em Filosofia

A organização da Pesquisa no Departamento de Filosofia é ainda recente, embora ao longo dos anos tenham sido realizados importantes projetos de pesquisa. Atualmente, há no Departamento 03 Grupos de Pesquisa, certificados pelo CNPq (cf. 2.6.1.1).

A área de concentração do Programa é articulada em duas linhas de pesquisa:

- a) **Ética:** Estudo da problemática de fundamentação do *ethos* ao longo da história do pensamento filosófico, com especial ênfase nas tentativas atuais de arbitrar consensos diante da pluralidade de opiniões que se entrecrocaram num mundo globalizado.
- b) **Filosofia da Religião:** Abordagem do problema da transcendência divina na perspectiva, seja de uma Filosofia da Religião, em sentido estrito, que parte do fenômeno religioso, seja de uma Teologia Filosófica, que pergunta sobre o sentido último da existência humana.

2.6.1.1. Grupos de pesquisa (certificados pelo CNPq)

- 1) **Problemas fundamentais da Ética:** pretende aprofundar alguns problemas fundamentais da Ética, como a reconstituição do *ethos* na sociedade atual, invadida pela ideologia do individualismo, e a análise das novas tendências da ética do discurso.
- 2) **Filosofia no Brasil:** dedica-se à pesquisa e valorização do pensamento filosófico brasileiro nas várias fases de sua história.
- 3) **Estudos Vazianos:** dedica-se à investigação da obra filosófica do Prof. Henrique C. L. Vaz, cuja inestimável riqueza precisa ser explorada e divulgada.

4) **Edição da obra filosófica do Prof. Henrique Vaz:** trabalha na preparação da edição de textos inéditos, elaborando notas e introdução de cada texto, em vista da publicação.

5) **Filosofia da Religião:** discute as condições de viabilidade e legitimidade de uma reflexão filosófica sobre o fato humano, cultural e histórico da religião no interior do espaço epistemológico que define a modernidade.

2.6.1.2. Linhas de Pesquisa em Teologia

A pesquisa na Pós-Graduação tem duas referências: as fontes da fé e a práxis cristã. Daí surgem as duas áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação, cada uma com duas linhas de pesquisa:

- 1) Teologia da Práxis Cristã:
 - a) Espiritualidade Cristã e Pluralismo Cultural e Religioso;
 - b) Tendências Éticas Atuais.
- 2) Teologia Sistemática:
 - a) Fontes Bíblicas da Tradição Cristã;
 - b) Interpretação da Tradição Cristã no Horizonte Atual.

Nos quadros abaixo, são apresentados os trinta e um projetos, nos quais os alunos da Pós-Graduação podem enquadrar seus trabalhos de pesquisa.

Área I: Teologia da Práxis Cristã

Linha de Pesquisa I: Espiritualidade Cristã e Pluralismo Cultural e Religioso

Projetos	Pesquisador(es)
(1) Prospectivas teológicas e pastorais do cristianismo na América Latina: trajetórias, diagnósticos, horizontes	J. B. Libanio
(2) Temas de espiritualidade inaciana	Ulpiano Vázquez
(3) Gestão e espiritualidade cristã	Afonso Murad
(4) Evangelização e experiência de Deus	J. Ruiz de Gopegui
(5) A prática eclesial e a reflexão teológica	Francisco das Chagas de Albuquerque
(6) Diálogo inter-religioso na teologia recente	J. B. Libanio, Manuel Hurtado
(7) Vida religiosa: problemática atual e teológica	Afonso Murad, Jaldemir Vitorio
(8) Hermenêutica bíblica e catequese	Johan Konings, J. Ruiz de Gopegui

Linha de Pesquisa II: Tendências Éticas Atuais

Projetos:	Pesquisador(es)
(1) A teologia cristã e os grandes desafios ético-morais da cultura contemporânea	Nilo Ribeiro Júnior
(2) A ética teológica e as questões de bioética médica e macro-bioética	Nilo Ribeiro Júnior
(3) Perspectivas de justiça social: magistério pontifício e liberalismo	Élio Gasda
(4) Ecoteologia em perspectiva latino-americana	Afonso Murad
(5) A questão ética e teológica na filosofia de Levinas	Nilo Ribeiro Júnior, Ulpiano Vázquez
(6) Fé e contemporaneidade	J. B. Libanio, Geraldo De Mori, Francisco das Chagas de Albuquerque

Área II: Teologia Sistemática

Linha de pesquisa I. Fontes Bíblicas da Tradição Cristã

Projeto	Pesquisador(es)
(1) Tradições proféticas e sapienciais do Antigo	Jaldemir Vitorio

Testamento	
(2) Inspiração Bíblica	César Alves
(3) Teologia paulina	Valdir Marques
(4) Tradições teológicas do Novo Testamento	Johan Konings, Jaldemir Vitorio
(5) Hermenêutica bíblica e catequese	Johan Konings, J. Ruiz de Gopegui

Linha de pesquisa II. Interpretação da Tradição Cristã no Horizonte Atual

Projetos	Pesquisador(es)
(1) A nomeação cristã de Deus	Ulpiano Vázquez
(2) Concílio Vaticano II: objetivos, recepção e atualidade	César Alves
(3) Mariologia em perspectiva crítica	Francisco Taborda
(4) A dimensão escatológica da fé cristã	Geraldo De Mori
(5) Teologia ecumênica: o diálogo ecumênico como lugar teológico	Paulo César Barros
(6) A teologia cristã e os grandes desafios ético-morais da cultura contemporânea	Nilo Ribeiro Júnior
(7) Aspectos atuais da teologia sacramental e suas raízes na tradição	Francisco Taborda, J. Ruiz de Gopegui
(8) As interfaces da cristologia e da antropologia na teologia	Geraldo De Mori, Manuel Hurtado
(9) Fé e contemporaneidade	J. B. Libanio, Geraldo De Mori, Francisco das Chagas de Albuquerque
(10) Diálogo inter-religioso na teologia recente	J. B. Libanio, Manuel Hurtado
(11) A questão ética e teológica na filosofia de Levinas	Nilo Ribeiro Júnior, Ulpiano Vázquez

Projeto comum às duas Áreas e suas respectivas linhas de pesquisa

Projeto	Pesquisadores
(1) Grandes figuras da teologia cristã	Afonso Murad, J. B. Libanio, Francisco Taborda, Nilo Ribeiro Júnior, Johan Konings, Jaldemir Vitorio, Valdir Marques, Geraldo De Mori, Ulpiano Vázquez, J. Ruiz de Gopegui, Manuel Hurtado, César Alves, Francisco das Chagas de Albuquerque, Élio Gasda

2.6.1.3. Grupos de pesquisa (certificados pelo CNPq)

1) **Problemas Fundamentais de Ética Teológica na Contemporaneidade:** tem como escopo pesquisar as interfaces entre ética e alteridade, ética e hermenêutica no contexto da cultura contemporânea do indivíduo. Visa também a refletir sobre o caráter teológico da ética diante dos desafios da cultura somática e os desafios sociais e políticos da ética no contexto da cultura do indivíduo.

2) **As Interfaces da Cristologia e da Antropologia na Teologia Contemporânea:** seu objetivo é aprofundar a relação entre cristologia e antropologia na teologia atual, articulando as problemáticas conexas entre a cristologia e a antropologia teológica e reciprocamente.

3) **Fé cristã e contemporaneidade:** pretende fazer um levantamento de alguns fatores fundamentais da sociedade moderna e pós-moderna sob a ótica do choque que eles provocam sobre a fé cristã, estudando as reflexões teológicas de tal confronto e as posturas pastorais fundamentais daí decorrentes.

4) **Vida Religiosa: problemática atual e teologia:** visa a contribuir efetivamente na reflexão e na vivência da Vida Consagrada no Brasil, em relação às questões contemporâneas significativas.

2.6.2. Setor de Publicações e Divulgação

A irradiação na sociedade do potencial acadêmico e da produção científica da FAJE ocorre também por meio de suas publicações. Além dos artigos e livros publicados a título pessoal por seus professores, a FAJE mantém os seguintes veículos institucionais de divulgação científica.

2.6.2.1. Periódicos

* **Síntese – Revista de Filosofia** (ISSN 0103-4332): de periodicidade quadrimestral, com 119 fascículos publicados desde 1974, publica textos filosóficos contemporâneos de interesse e qualidade para o enriquecimento da cultura filosófica nacional. Recebeu classificação B1 no sistema Qualis da CAPES. Em 2010, *Síntese – Revista de Filosofia* passou a ter versão eletrônica (ISSN 2176-9389). Os interessados têm acesso livre aos Sumários e Resumos dos Artigos dos números correspondentes aos quatro últimos anos e ao conteúdo integral em versão eletrônica dos números anteriores já disponibilizados. (www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese).

* **Perspectiva Teológica** (ISSN 0102-4469): de periodicidade quadrimestral, com 118 fascículos publicados desde sua criação, em 1969, divulga a reflexão teológica no âmbito sistemático, bíblico e pastoral, com qualidade científica reconhecida, estando aberta ao diálogo ecumênico e inter-religioso. Recebeu classificação B2 no sistema Qualis da CAPES. Em 2010, *Perspectiva Teológica* passou a ter uma versão eletrônica (ISSN 2176-8757). Os interessados têm acesso livre aos Sumários e Resumos dos Artigos dos números correspondentes aos quatro últimos anos e ao conteúdo integral em versão eletrônica dos números anteriores já disponibilizados. (www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva).

* **Pensar - Revista Eletrônica da FAJE:** com o objetivo de oferecer ao público interessado os resultados dos trabalhos dos alunos, professores e dos grupos de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia e Teologia da FAJE, está sendo criada uma revista eletrônica. A revista poderá ser acessada no seguinte endereço eletrônico: www.faje.edu.br/periodicos/index.php/pensar.

2.6.2.2. Coleções

Sob a coordenação do Setor de Publicações da FAJE em parceria com Edições Loyola (São Paulo, SP), são publicadas as seguintes coleções:

- Coleção “Filosofia” (69 títulos publicados)
- Coleção “FAJE” (10 títulos publicados)
- Coleção “Bíblica Loyola” (57 títulos publicados)
- Coleção “Theologica” (32 títulos publicados)

A FAJE tem duas coleções já encerradas:

- Coleção “Fé e Realidade” (36 títulos publicados)
- Coleção “CES” (20 títulos publicados)

2.6.3. Bolsa de Iniciação Científica

Considerando a importância de promover a pesquisa científica já entre os alunos de Graduação, bem como a necessidade de integração dos cursos de Graduação com os Programas de Pós-Graduação dos dois Departamentos da FAJE, foi instituído, em 2007, o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (Resolução da Congregação nº 01/2007 de 02/04/2007), o qual tem por objetivo a iniciação de alunos da Graduação na produção do conhecimento e na convivência cotidiana com o procedimento científico, tanto em seu espírito de investigação e busca da verdade como em suas técnicas, organização e métodos.

2.6.4. Simpósios Filosófico-Teológicos

Desde 2005, a FAJE promove um Simpósio anual, com o objetivo de oferecer uma ocasião de discussão, estudo e intercâmbio entre seus alunos e professores com estudantes, professores e pesquisadores de outras instituições nacionais e estrangeiras. Cada ano é escolhido um tema que conjugue a pesquisa filosófica e teológica. As atividades dos simpósios desenvolvem-se em conferências, seminários, comunicações, com uma participação média de 400 pesquisadores, professores, estudantes e outros interessados. Para o patrocínio dos simpósios, a FAJE tem contado com a colaboração da CAPES, da FAPEMIG e de outras instituições.

2.7. POLÍTICAS DE GESTÃO

2.7.1. Instrumentos de gestão

Os dois instrumentos fundamentais para garantir a política de gestão da FAJE são o *Plano de Desenvolvimento Institucional* (elaborado para o quinquênio 2005-2010 e agora reelaborado para o quinquênio 2011-2015) e o *Regimento da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia*, aprovado pela Portaria nº 3.853 de 17/10/2005 (D.O.U. 18/10/2005). Ainda nessa linha, outras instâncias da FAJE também elaboraram, ao longo dos últimos anos, seus respectivos regulamentos, estatutos e programas:

- a) Regulamento do Instituto Superior de Educação (aprovado pela Congregação da FAJE em 2007);
- b) Estatuto do Magistério Superior (aprovado pela Congregação da FAJE em 2007);
- c) Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (aprovado pelo Conselho Superior da então Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus [hoje, Congregação da FAJE] em 2005);
- d) Normas sobre Gratuidades Escolares (Port. FAJE 21/2009);
- e) Programa de Monitoria (aprovado pela Congregação da FAJE em 2007);
- f) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (aprovado pela Congregação da FAJE em 2007);
- g) Regulamento do Departamento de Teologia (aprovado pela Congregação da FAJE em 2008).

O Departamento de Filosofia está em fase de conclusão da elaboração do seu novo Regulamento, uma vez que o Regimento aprovado pelo Parecer nº 455/2001 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação e homologado pela Portaria ministerial nº 976 de 17/05/2001 já não corresponde mais à nova realidade do Departamento, surgida com a criação da FAJE em 2005.

2.7.2. Melhorias introduzidas na gestão no quinquênio 2005-2010

Com base nos resultados de uma Auditoria Administrativa solicitada pela própria FAJE à empresa *Excellentia* e realizada no 1º semestre de 2005, várias medidas foram tomadas com o intuito de aperfeiçoar a organização e a gestão da FAJE:

- a) implantação de política orçamentária mais consistente, com instrumentos para o acompanhamento da execução orçamentária;
- b) profissionalização das relações funcionais pela promoção de uma cultura de racionalidade administrativa, incluindo-se a identificação dos funcionários mediante uso de uniforme e crachá;
- c) agilização do sistema contábil;
- d) implantação de sistema de identificação e controle do patrimônio mobiliário;
- e) introdução de sistema de identificação da correspondência oficial e dos atos das várias instâncias da Faculdade.
- f) aperfeiçoamento do sistema de segurança e vigilância do *campus*.

2.7.3. Ouvidoria

Em 2010, foi constituída a Ouvidoria da FAJE (Prot. FAJE 14/10), em consonância com a Lei Federal do SINAES nº 10.861, de 14 de abril de 2004. A Ouvidoria tem a função de recolher as reclamações e insatisfações do corpo docente e discente, bem como do corpo técnico-administrativo. O Ouvidor analisa o conteúdo da reclamação ou crítica, tendo em vista a prevenção e a solução de conflitos, com o prazo de cinco (5) dias úteis para responder as demandas encaminhadas. Caso seja necessário um tempo maior, o interessado será avisado.

2.7.4. Relações com a Mantenedora

A Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social (AJEAS), através de sua filial, o Instituto Técnico-Vocacional Santo Inácio, é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela FAJE, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados o caráter acadêmico da instituição e a autoridade de seus órgãos deliberativos e executivos.

Compete precipuamente à Mantenedora promover adequadamente as condições de funcionamento das atividades da Faculdade, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis necessários, bem como assegurando-lhe os recursos financeiros de custeio.

Embora seja em última análise responsável pela administração orçamentária e financeira da FAJE, a Mantenedora delega-a inteiramente ao Reitor, exercendo, sob este aspecto, uma função apenas de apoio e de fiscalização.

Neste sentido a Mantenedora, não só oferece serviços à administração da FAJE, em particular no relacionamento com órgãos governamentais e na solução de pendências judiciais, mas também fornece recursos extra-orçamentários para projetos especiais de infra-estrutura, além de financiar um número substancial de bolsas de estudo totais e parciais para alunos economicamente carentes.

2.8. RESPONSABILIDADE SOCIAL

No campo das atividades assistenciais e promocionais é preciso distinguir as que são promovidas institucionalmente pela Faculdade, com a participação de alunos, e aquelas às quais a FAJE dá alguma forma de apoio.

2.8.1. Atividades promovidas pela FAJE

a) Curso de Teologia Pastoral: celebrando 20 anos de existência em 2010, o curso é organizado e ministrado inteiramente por voluntários dentre os alunos do Departamento de Teologia, destinando-se a agentes de pastoral com atuação no âmbito paroquial ou comunitário, bem como a cristãos desejosos de aprofundar o sentido da fé (cf. 2.5.1.). O curso, com certificação de extensão, tem duração de 07 semestres (420 horas/aula). Cada ano são oferecidas 50 novas vagas, as quais são preenchidas por alunos provenientes de mais de 40 paróquias da região metropolitana de Belo Horizonte, especialmente da região Norte. O curso é gratuito e acontece nas dependências da própria FAJE, sem ônus para os organizadores e participantes.

b) União de Grupos Alternativos de Estudo Pré-Vestibular (GRUPREV): essa atividade atinge cerca de 300 estudantes economicamente carentes que se preparam para prestar exames de ingresso em instituições de ensino superior (cf. 2.5.1). Os diversos grupos organizam-se em bairros da região Norte da área Metropolitana de Belo Horizonte, eminentemente em comunidades de periferia. A FAJE coopera com essa atividade cedendo gratuitamente salas de aula à noite (de segunda a sábado) e ainda uma sala para uso da coordenação central do projeto e acomodação da biblioteca. Além disso, em cooperação com a AJEAS (mantenedora da FAJE), que assume as despesas da GRUPREV, a FAJE faz o repasse dos valores e recebe a prestação de contas dos responsáveis.

c) Dia da Responsabilidade Social: uma vez por ano, a FAJE realiza o Dia da Responsabilidade Social, no qual são promovidas, em parceria com outras instituições (escolas públicas da região, Polícia Militar, etc.), atividades de interesse social e de cidadania oferecidas à população da região em que a FAJE se localiza.

d) Projeto “Filmes para Pensar e Ser Mais”: tendo presente a carência de opções culturais na região da cidade onde a FAJE se localiza, essa atividade oferece ao público interessado a exibição gratuita de um filme de qualidade artístico-cultural (cf. 2.5.1).

2.8.2. Atividades com apoio da FAJE

a) Uso do auditório Dom Luciano Mendes de Almeida: no sentido de cooperar com instituições de interesse público, a FAJE cede gratuitamente, sob agendamento, o uso do auditório Dom Luciano para atividades promovidas pelo 13º Batalhão da Polícia Militar

de Minas Gerais (que se localiza próximo à Faculdade), bem como para atividades promovidas pela Regional Norte da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

b) Colaboração com *Família Down*: a FAJE disponibiliza gratuitamente parte de um de seus prédios como espaço para o desenvolvimento de atividades promovidas pela *Família Down*, entidade que congrega e apóia pessoas portadoras da síndrome de Down e seus familiares.

c) Uso da área do *campus*: a área (incluindo-se aí, segundo as solicitações, as quadras esportivas, as salas de aula, a capela e o auditório Dom Luciano) é cedida gratuitamente, sob agendamento, para atividades de grupos de comunidades carentes, especialmente da região norte de Belo Horizonte e dos municípios vizinhos da área metropolitana (Ribeirão da Neves, Santa Luzia). Trata-se, em geral, de encontros de formação, assembléias comunitárias, encontros recreativos, atividades de cunho religioso, etc.

d) Outras ações: o Instituto Técnico-Vocacional Santo Inácio, entidade jurídica responsável pela FAJE, mantém ou apóia os seguintes projetos de proteção à infância e adolescente, famílias, deficientes e idosos:

- Conferência São Sebastião da Sociedade São Vicente de Paulo (doação de cestas básicas e fraldas a famílias carentes nos bairros São Bernardo e Floramar);
- Asilo Nossa Senhora da Piedade – Lar da Vovó (R. São Paulo, 684, sala 111).

2.8.3. Relações com a sociedade civil

Entendendo a importância de participar como interlocutora com outras instâncias da sociedade civil, a FAJE mantém vários tipos de relações, parceria e convênios com outras instituições, elencadas a seguir.

2.8.3.1. Relações com instituições acadêmicas

a) Convênios

A FAJE mantém convênios de colaboração com a *Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas* (FAFICH) da *Universidade Federal de Minas Gerais* – UFMG (Belo Horizonte, MG) no âmbito da colaboração nas atividades de ensino e pesquisa no campo da Filosofia; com a *Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais* – PUC-Minas (Belo Horizonte, MG) para a matrícula dos alunos da FAJE em disciplinas de formação pedagógica para licenciatura oferecidas por aquela universidade; com o *Instituto Teológico de Santa Catarina* – ITESC (Florianópolis, SC) para a certificação de cursos de extensão promovidos por aquele instituto e com a *Universidade do Vale do Rio dos Sinos* – UNISINOS (São Leopoldo, RS) para cooperação em cursos de extensão à distância. Um convênio entre a FAJE e a Universidade Católica Portuguesa (Lisboa e Braga) no âmbito do intercâmbio de alunos e professores está em fase de elaboração (cf. 1.3.2.1., Projeto 4).

b) Participação em associações

A FAJE participa de várias associações de instituições congêneres como a *Associação Nacional de Educação Católica* (ANEC), a *Asociación de Universidades Confiadas a la Compañía de Jesús en América Latina* (AUSJAL). Essa participação amplia-se ainda

através de seus dirigentes e professores, os quais estão presentes em instituições setoriais correspondentes às suas áreas de atuação, a *Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia* (ANPOF), a *Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião* (ANPTECRE), a *Sociedade de Teologia e Ciências da Religião* (SOTER), o *Fórum de Reitores de Instituições de Ensino Superior* da Companhia de Jesus no Brasil (FORIES) e o *Fórum Interinstitucional de Teologia e Ciências da Religião* em Belo Horizonte.

2.8.3.2. Relações com instituições não-acadêmicas

Mediante suas atividades de extensão, a Faculdade tem mantido parcerias com diversas instituições da sociedade civil, elencadas em 2.5.2.

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FAJE E DOS CURSOS

3.1. GRADUAÇÃO

Os Cursos de Graduação destinam-se à formação básica, de nível superior, em determinado campo do saber, em vista do desenvolvimento humano e intelectual e da capacitação profissional. Trata-se de preparar profissionais qualificados, capazes de articular teoria e prática, mediante o desenvolvimento de competências que os habilitem a contribuir para o bem-estar da sociedade por uma atuação cientificamente fundamentada e eticamente responsável.

Funcionam atualmente no âmbito da Faculdade cursos de Graduação em Filosofia e Teologia. O curso de Graduação em Filosofia nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura foi autorizado por Decreto de 31/01/1992 (D.O.U. 03/02/1992) e reconhecido pela Portaria nº 164 de 22/02/1996 (D.O.U. 23/02/1996). Seu Regimento foi aprovado pelo Parecer nº 455/2001 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação. Essa aprovação foi homologada pela Portaria ministerial nº 976 de 17/05/2001. O curso oferece anualmente 50 vagas, comuns ao Bacharelado e à Licenciatura, em um único processo seletivo. O Bacharelado, obtido na Faculdade, é requisito para a obtenção da Licenciatura.

O curso de Bacharelado em Teologia, embora funcione desde 1982 em Belo Horizonte, como curso da Faculdade Eclesiástica de Teologia, reconhecido pela Santa Sé, está atualmente em processo de reconhecimento junto ao Ministério da Educação, tendo recebido a autorização de funcionamento por parte do Ministério da Educação através da Portaria nº 264, de 19/06/2006 (D.O.U. 20/06/2006). O curso oferece anualmente 40 vagas em processo seletivo, realizado em duas oportunidades, a primeira no início do mês de dezembro e a segunda, no final do mês de janeiro.

As aulas dos cursos de Bacharelado, tanto de Filosofia como de Teologia, funcionam basicamente no turno da manhã, das 08h00min às 11h40min horas. O Departamento de Filosofia oferece, no turno da tarde, disciplinas eletivas do curso de Bacharelado, não essenciais para a integralização do currículo. As disciplinas de Licenciatura, oferecidas pelo Instituto Superior de Educação, também acontecem no turno da tarde (das 14h00min às 17h40min).

A matrícula em todos os cursos de Graduação é semestral, compreendendo, no primeiro semestre, um período letivo especial (no mês de fevereiro, com disciplinas ministradas em regime intensivo), e o primeiro período letivo regular, que vai de março a junho, inclusive. O segundo período letivo regular estende-se de agosto a novembro, inclusive.

O corpo discente dos cursos de Graduação compreende alunos regulares e alunos não regulares. Os primeiros são aqueles que ingressam no curso por processo seletivo, transferência ou como portadores de diploma em vista da obtenção do grau respectivo. Alunos não regulares dos cursos de Graduação são aqueles que se inscrevem em disciplinas isoladas ou freqüentam uma parte das disciplinas do curso. As turmas dos cursos de Graduação da Faculdade têm no máximo 60 ou 50 alunos (respectivamente, na Graduação em Filosofia e na Graduação em Teologia), sendo 10 vagas em cada turma reservadas para alunos especiais.

Os quadros I e II abaixo apresentam a evolução numérica do corpo discente nos cursos de Graduação da FAJE nos últimos dez anos.

Quadro I
CORPO DISCENTE – GRADUAÇÃO – FILOSOFIA

ANO	Matrícula total	Formados	
		Bacharelado	Licenciatura
2001	113	16	-
2002	125	18	06
2003	140	14	-
2004	157	24	03
2005	139	27	04
2006	151	34	04
2007	140	23	03
2008	132	25	10
2009	132	23	05
2010	112	***	***

Quadro II
CORPO DISCENTE – GRADUAÇÃO – TEOLOGIA

ANO	Matrícula total	Formados (Bach.)
2001	106	20
2002	88	18
2003	104	24
2004	108	26
2005	112	23
2006	120	19
2007	118	28
2008	119	18
2009	119	22
2010	132	***

Os cursos oferecidos pela FAJE atualmente são todos presenciais. Contudo, com a criação da possibilidade de se obter reconhecimento para cursos de Teologia pelo Ministério da Educação (Portaria 4.059 de 10/12/2004), e com base na resolução CNE/CES 0063/2004, a respeito do aproveitamento de estudos de teologia realizados em “cursos livres” (não reconhecidos pelo MEC), está sendo organizado um *Programa de Aproveitamento de Estudos Teológicos* (cf. Projeto 10), para o qual se prevê também a possibilidade de estudo a distância.

3.2. PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Os cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, em nível de Mestrado e Doutorado, destinam-se ao aprofundamento dos estudos superiores em áreas específicas, em vista da consolidação da formação científica e do domínio das técnicas de investigação, bem como do desenvolvimento da capacidade de criação e produção intelectual e da transmissão de conhecimentos, especialmente a docência em nível superior.

No âmbito do Departamento de Filosofia, o curso de Mestrado em Filosofia foi reconhecido pela Portaria nº 1.191 de 03/06/2005 (D.O.U. 06/06/2005), oferecendo 10 vagas. A partir de 2009, o Mestrado passou a oferecer 15 vagas. O Quadro III apresenta a evolução da matrícula e da conclusão do programa nos últimos cinco anos.

Quadro III
CORPO DISCENTE – PÓS-GRADUAÇÃO – FILOSOFIA

ANO	Matrícula Inicial	Matrícula total	Formados
2006	10	13	***
2007	10	20	***
2008	10	24	04
2009	14	26	06
2010	14	30	05

No âmbito da Pós-Graduação em Teologia, desde 1986 instaurou-se um programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, com cursos de Mestrado e Doutorado em Teologia, outorgando os títulos eclesiásticos em nome da Santa Sé. O programa de Mestrado em Teologia foi reconhecido pela CAPES/MEC mediante a Portaria nº 132, 02/02/1999 (D.O.U. 03/02/1999), confirmada para os triênios seguintes pelas Portarias nº 2.520, de 04/09/2001 (D.O.U. 06/09/2002) e nº 2.878 de 24/08/2005 (D.O.U. 25/08/2005). O reconhecimento do programa de Doutorado em Teologia foi recomendado pela CAPES a partir do triênio 1998/2000. Esse reconhecimento foi renovado na avaliação trienal 2001/2003. O curso de Doutorado foi reconhecido pela Portaria nº 2530/2002 (D.O.U. 04/09/2002). O Quadro IV abaixo apresenta a evolução da matrícula e da conclusão do Mestrado e Doutorado em Teologia nos últimos dez anos.

Quadro IV
CORPO DISCENTE – PÓS-GRADUAÇÃO – TEOLOGIA

ANO	Matrícula inicial		Matrícula total		Formados	
	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado
2001	10	01	25	05	07	-
2002	10	02	25	07	03	03
2003	13	03	30	08	06	-
2004	22	05	45	12	10	-
2005	37	11	35	09	11	02
2006	39	08	38	09	15	-
2007	34	11	28	11	15	02
2008	20	11	22	14	16	04
2009	18	10	20	12	08	01
2010	22	13	25	15	06	03

3.3. PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

A Pós-Graduação *lato sensu* compreende os cursos de Especialização e de Aperfeiçoamento. Os cursos de Especialização destinam-se à formação de especialistas em determinada área acadêmica ou profissional, mediante estudos orientados a esta finalidade, observada a legislação vigente. Os cursos de Aperfeiçoamento destinam-se ao aprofundamento e atualização de conhecimentos e/ou técnicas em determinada área acadêmica ou profissional. No último quinquênio, foram ministrados pelos Departamentos da FAJE os seguintes cursos de Especialização:

- 2005: Especialização em Bíblia (480 h) matrícula: 07 // certificados: 02
- 2006: Especialização em Bíblia (480 h) matrícula: 16 // certificados: 03

Estão sendo feitos estudos no sentido de a FAJE voltar a oferecer cursos no âmbito da pós-graduação *lato sensu* no quinquênio 2011-2015 (cf. 1.3.2.3., Projeto 21)

4. PERFIL DO CORPO DOCENTE

O Corpo Docente é composto por professores de nível superior que exercem na instituição atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os membros do Corpo Docente distinguem-se de acordo com sua categoria e seu vínculo institucional.

4.1. CATEGORIAS

Em função da categoria, os membros do corpo docente de cada Departamento são classificados em:

- a) *Professores Auxiliares*: incumbidos de tarefas complementares de ensino.
- b) *Professores Assistentes*: devem ter, pelo menos, o grau de mestre ou méritos consistentes no respectivo campo de atuação, com experiência didática satisfatória e dedicação à pesquisa científica.
- c) *Professores Adjuntos*: devem ter o grau de doutor ou título equivalente ou méritos científicos notáveis e ter exercido pelo menos durante 03 (três) anos o magistério na área respectiva como professor assistente da Faculdade (ou de categoria equivalente em outro estabelecimento congênere), demonstrando real capacidade didático-pedagógica e tendo publicado estudos científicos originais.
- d) *Professores Titulares*: devem ter o grau de doutor ou título equivalente ou méritos excepcionais, ter exercido pelo menos durante 06 (seis) anos o magistério na área respectiva como professor adjunto da Faculdade (ou de categoria equivalente em outro estabelecimento congênere), dedicando-se de maneira plena e permanente ao ensino e à investigação, demonstrando notável capacidade pedagógica e tendo publicado estudos científicos originais como professor adjunto.

A classificação dos membros do corpo docente por categoria nos últimos dez anos está indicada nos quadros abaixo:

Quadro V
MEMBROS DO CORPO DOCENTE POR CATEGORIA
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ANO	TIT	ADJ	ASS	AUX	TOTAL
2001	05	08	02	03	18
2002	05	10	02	00	17
2003	04	12	01	01	18
2004	04	13	05	00	22
2005	04	13	06	01	24
2006	04	11	06	00	21
2007	04	10	06	00	20
2008	05	08	06	01	20
2009	05	08	05	00	18
2010	05	07	05	01	18

Quadro VI
MEMBROS DO CORPO DOCENTE POR CATEGORIA
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA

	TIT	ADJ	ASS	AUX	TOTAL
2001	07	02	05	09	23
2002	08	01	07	07	23
2003	08	01	07	07	23
2004	07	01	10	09	27
2005	07	01	09	06	23
2006	06	02	12	07	27
2007	06	03	07	13	29
2008	06	09	14	05	34
2009	06	09	09	03	27
2010	06	09	09	05	29

Quadro VII
MEMBROS DO CORPO DOCENTE POR CATEGORIA
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

ANO	TIT	ADJ	ASS	AUX	TOTAL
2001	***	***	***	***	***

2002	***	***	***	***	***
2003	***	***	***	***	***
2004	***	***	***	***	***
2005	***	***	***	***	***
2006	00	01	04		04
2007	00	01	09	00	10
2008	00	03	05	02	10
2009	00	02	05	00	07
2010	00	03	04	00	07

Quadro VIII
MEMBROS DO CORPO DOCENTE POR CATEGORIA

*DPTO. FILOSOFIA + DEPTO. TEOLOGIA + INST
SUPERIOR DE EDUCAÇÃO*

ANO	TIT	ADJ	ASS	AUX	TOTAL
2001	12	10	07	12	31
2002	13	11	09	07	40
2003	12	13	08	08	39
2004	11	14	15	09	49
2005	11	14	15	07	47
2006	10	14	22	07	52
2007	10	14	22	13	59
2008	11	20	25	08	61
2009	11	19	19	03	45
2010	11	19	17	06	54

4.2. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A FAJE oferece oportunidades de aperfeiçoamento aos professores do quadro, seja mediante o tempo contratual reservado ao estudo e pesquisa, seja facilitando a sua participação em eventos científicos. De 2001 a 2010, 08 professores foram liberados, total ou parcialmente, para a realização de estudos de pós-graduação (especialização, doutorado ou pós-doutorado).

No início de cada semestre, a FAJE promove um Seminário do corpo docente, no qual são tratados temas que dizem respeito à formação continuada dos professores, com base em apresentação e discussões de temas (cf. 1.3.2.1., Projeto 2 e 1.3.2.2., Projeto 19)

A produção científica séria é estimulada também pela facilidade de divulgação dos trabalhos através dos periódicos (impressos e eletrônico) e das coleções da própria FAJE. Outro fator que contribui para o aprimoramento do corpo docente é qualidade excepcional do acervo de livros e periódicos da Biblioteca Padre Vaz (cf. 7.2).

Os quadros IX, X, XI e XII abaixo demonstram os frutos da política de capacitação do corpo docente perseguida pela FAJE nos últimos 10 anos.

Quadro IX
MEMBROS DO CORPO DOCENTE POR TITULAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ANO	DOUT	MEST	ESPEC	GRAD	TOTAL
2001	08	09	01	00	18
2002	09	07	01	01	18
2003	08	11	00	00	19
2004	07	13	00	01	21
2005	10	12	02	00	24
2006	10	10	00	00	20
2007	15	05	00	00	20
2008	15	05	00	00	20
2009	14	03	00	00	17
2010	14	07	01	01	23

Quadro X
MEMBROS DO CORPO DOCENTE POR TITULAÇÃO
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA

ANO	DOUT	MEST	ESPEC	GRAD	TOTAL
2001	14	10	00	02	26
2002	14	09	00	00	23
2003	17	09	00	00	26
2004	18	09	00	00	27
2005	17	08	00	00	25

2006	19	09	00	00	28
2007	20	08	00	00	28
2008	21	12	01	00	34
2009	17	10	00	00	27
2010	21	08	00	00	29

Quadro XI
MEMBROS DO CORPO DOCENTE POR TITULAÇÃO
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

ANO	DOUT	MEST	ESPEC	GRAD	TOTAL
2001	***	***	***	***	***
2002	***	***	***	***	***
2003	***	***	***	***	***
2004	***	***	***	***	***
2005	***	***	***	***	***
2006	01	02	01	01	05
2007	01	06	03	00	10
2008	04	05	01	00	10
2009	04	02	02	00	08
2010	02	03	03	00	08

Quadro XII
MEMBROS DO CORPO DOCENTE POR TITULAÇÃO
DEPTO. FILOSOFIA + DEPTO. TEOLOGIA + INST.
SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

ANO	DOUT	MEST	ESPEC	GRAD	TOTAL
2001	22	19	01	02	32
2002	23	16	01	01	41
2003	25	20	00	00	45
2004	25	21	00	01	48

2005	27	20	02	00	49
2006	30	21	01	10	53
2007	36	19	03	00	58
2008	40	17	03	00	61
2009	35	15	02	00	60
2010	37	18	04	01	60

Em 2010, a FAJE atingiu um índice de titulação (ITCD) de 413, considerado excepcional nas escolas superiores do país¹.

4.3. CRITÉRIOS PARA ADMISSÃO E PROMOÇÃO

O ingresso na carreira docente depende de processo seletivo, que compreende a coleta de informações de pessoas criteriosas a respeito de eventuais candidatos e o levantamento do seu perfil, mediante entrevistas e análise dos respectivos currículos. A seleção é feita com base na análise do currículo e da titulação (com especial atenção às instituições onde os candidatos se titularam), em função da competência científica, qualificação didático-pedagógica, responsabilidade profissional e sintonia com os princípios e valores que orientam a instituição.

Como professores do quadro só são admitidos candidatos que possuam, pelo menos, o grau de mestre. Os professores contratados passam por uma fase de experiência de um semestre letivo antes de serem integrados plenamente no quadro docente.

A admissão e promoção de professores do quadro titulares e adjuntos, depende do parecer de Comissão constituída pela Congregação da Faculdade, que avalia as credenciais do candidato segundo definido no *Estatuto do Magistério Superior* (aprovado pela Congregação da FAJE em 2007).

O Plano de Carreira Docente tem como princípios básicos:

- valorização da qualificação e mérito do docente em função da titulação, desempenho e produtividade;
- profissionalização, entendida como dedicação ao magistério;
- paridade de remuneração para os docentes integrantes da carreira, com qualificação análoga;
- progressão na carreira, mediante promoção.

A avaliação do desempenho e produtividade do professor em vista de sua promoção na carreira docente obedece aos seguintes critérios, aplicados pelo respectivo Conselho Departamental:

- produção e publicação de artigos em revistas de projeção nacional ou internacional catalogadas ou validadas pela comunidade acadêmico-científica;
- publicação de livros com o respectivo aval de qualidade pela comunidade acadêmica;
- desenvolvimento, execução e participação efetiva em projetos de pesquisa de valor comprovado;
- destaque no exercício do magistério pelo valor do conteúdo dos cursos e o aproveitamento dos estudantes;
- palestras e conferências proferidas, especialmente em congressos científicos;

¹ O Índice de Titulação do Corpo Docente é calculado pela seguinte fórmula: $ITCD = (5D + 3M + 2E + G / D + M + E + G) \cdot 100$.

- f) exercício de atividades administrativas relevantes na área educacional;
- g) distinção obtida em razão de relevância na atividade magisterial.

4.4. REGIME DE TRABALHO

Em função do vínculo institucional os membros do corpo docente de cada Departamento são classificados em:

- a) *Professores do Quadro*: adscritos de maneira estável e plena à Faculdade nos respectivos Departamentos, dedicando de 20 a 40 horas de serviço à instituição, das quais no máximo 10 horas são empregadas em atividades de ensino e as demais em atividades de pesquisa, de orientação e de caráter administrativo.
- b) *Professores Associados*: exercem regularmente atividades, basicamente de ensino, nos Departamentos da Faculdade, com um compromisso com a instituição de menos de 20 horas semanais.
- c) *Professores Visitantes*: colaboram eventualmente com a instituição em atividades de ensino, pesquisa e extensão, sem vínculo permanente.

A remuneração mensal dos docentes tem como referencial o número de horas semanais de trabalho, respeitada a legislação em vigor e as convenções coletivas de trabalho. A carga horária semanal do docente está diretamente relacionada com o seu regime de trabalho. O regime de trabalho dos professores do quadro obedece a um duplo contrato: Um primeiro contrato refere-se às horas/aula, na mesma base dos professores associados, até no máximo 10 horas semanais; um segundo contrato regula as horas dedicadas à pesquisa, orientação de alunos e tarefas administrativas, de modo que a soma do tempo de dedicação à Faculdade corresponda no máximo a 40 horas semanais.

Os quadros XIII, XIV, XV e XVI mostram a evolução da porcentagem de professores do quadro nos Departamentos e no conjunto da FAJE.

Quadro XIII
CORPO DOCENTE POR REGIME DE TRABALHO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ANO	Quadro	Associados	Visitantes	TOTAL
2001	06	11	02	19
2002	03	12	04	19
2003	03	15	01	19
2004	05	15	02	22
2005	05	18	01	24
2006	09	11	00	20
2007	08	10	02	20
2008	09	10	00	19
2009	08	10	00	18
2010	09	09	07	25

Quadro XV
CORPO DOCENTE POR REGIME DE TRABALHO
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

ANO	Quadro	Associados	Visitantes	TOTAL
2001	***	***	***	***
2002	***	***	***	***
2003	***	***	***	***
2004	***	***	***	***
2005	***	***	***	***

Quadro XIV
CORPO DOCENTE POR REGIME DE TRABALHO
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA

ANO	Quadro	Associados	Visitantes	TOTAL
2001	13	05	09	27
2002	13	06	04	23
2003	14	06	04	24
2004	15	06	06	27
2005	15	03	06	24
2006	13	07	07	27
2007	13	08	08	29
2008	12	18	05	35
2009	14	10	03	27
2010	16	08	05	29

2006	00	04	00	04
2007	00	04	07	11
2008	00	10	01	11
2009	00	08	00	08
2010	00	07	00	07

Quadro XVI
CORPO DOCENTE POR REGIME DE TRABALHO
DEPTO. FILOSOFIA + DEPTO. TEOLOGIA + INST.
SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

ANO	Quadro	Associados	Visitantes	TOTAL
2001	19	16	11	46
2002	16	18	08	42
2003	17	21	05	43
2004	20	21	08	49
2005	20	21	07	48

2006	22	22	07	51
2007	21	22	17	60
2008	21	38	06	65
2009	22	28	03	53
2010	22	33	03	58

4.5. EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Abaixo, a apresentação do período de início da atividade no magistério superior do corpo docente da FAJE (2010):

Quadro XVII

Período de início de atividade no magistério superior	Número de docentes
antes de 1970	01
entre 1971-1975	08
entre 1976-1980	01
entre 1981-1985	03
entre 1986-1990	05
entre 1991-1995	02
entre 1996-2000	03
entre 2001-2005	13
entre 2006-2010	08

4.6. EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

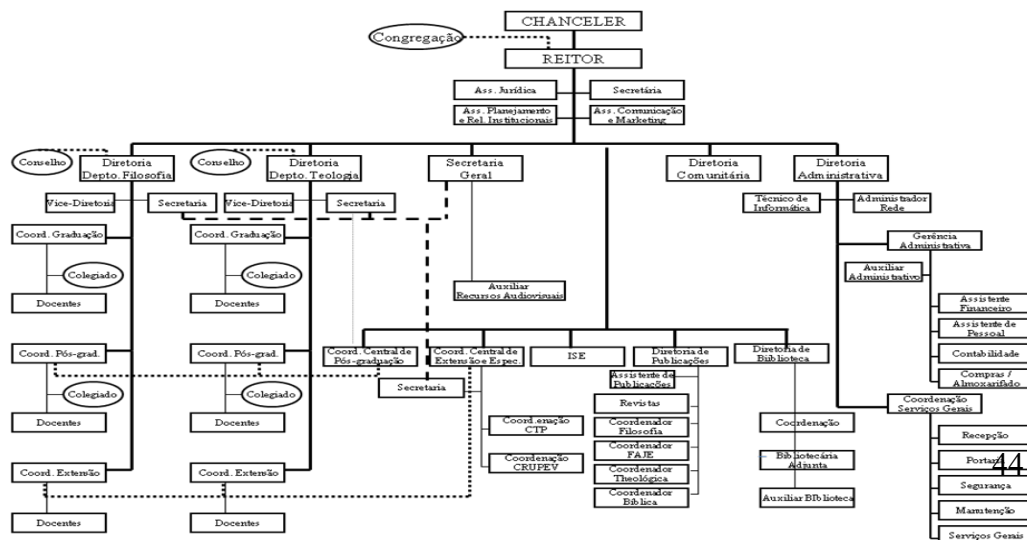
A expansão do quadro de professores decorrerá dos projetos a serem implementados ao longo do quinquênio. Houve já, contudo, um aumento na proporção de professores do quadro no Departamento de Filosofia devido à necessidade advinda da abertura do curso de Mestrado em Filosofia em 2006, bem como da própria consolidação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e de um maior suporte administrativo às atividades dos Departamentos e maior apoio didático-pedagógico aos alunos.

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

De acordo com seu Regimento, a FAJE é organizada em dois Departamentos acadêmicos, o de Filosofia e o de Teologia, e pelo Instituto Superior de Educação, unificados por órgãos centralizados de deliberação e execução.

5.1. ORGANOGRAMA DA FAJE

Apresentamos, abaixo, a representação gráfica do organograma da FAJE:



5.2. ÓRGÃOS COLEGIADOS

5.2.1. Congregação

A Congregação, órgão máximo da Faculdade, com funções deliberativas, normativas e consultivas em assuntos de política acadêmica, administrativa e financeira, especificadas no Regimento da Faculdade. A Congregação reúne-se ordinariamente uma vez em cada semestre e extraordinariamente quando convocada pelo presidente, por própria iniciativa ou mediante requerimento de um terço de seus membros.

5.2.2. Conselho Departamental

O Conselho Departamental, com funções de natureza deliberativa, normativa e consultiva em matérias de ensino, pesquisa e extensão, especificadas no Regimento da FAJE, é a autoridade máxima em cada Departamento.

5.2.3. Colegiado de Curso

Colegiado de Curso é um órgão consultivo, de assessoria ao Coordenador do curso em assuntos didáticos e de administração acadêmica, com as funções especificadas no Regimento da FAJE. Há Colegiados tanto para os cursos de graduação quanto para os de pós-graduação de cada Departamento. O Colegiado de Curso reúne-se com a frequência requerida para o bom funcionamento do curso.

5.3. ÓRGÃOS EXECUTIVOS

5.3.1. Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade, é exercida pelo Reitor, assessorado pelos Diretores dos Departamentos Acadêmicos, pelo Secretário Geral, pelo Diretor Administrativo e pela Diretoria de Assuntos Comunitários e Pastorais. A organização e funcionamento da Reitoria estão definidos em regulamento próprio, aprovado pela Congregação. Compete ao Reitor dirigir, promover, administrar, superintender e coordenar todas as atividades da Faculdade e representá-la perante as pessoas e instituições públicas ou privadas. As atribuições específicas do Reitor e as determinações relativas à sua escolha e nomeação, seu mandato e sua substituição constam do Regimento da FAJE.

5.3.2. Diretoria dos Departamentos Acadêmicos e Coordenação do Instituto Superior de Educação

O Departamento, unidade básica da Faculdade, é constituído pelos professores da respectiva área, pelos alunos matriculados nas disciplinas dos cursos por ele oferecidos e pelo pessoal técnico e administrativo a ele vinculado. O Departamento é dirigido pelo Diretor, auxiliado pelo Vice-Diretor e pelos Coordenadores dos Cursos do Departamento, que atuarão como seus Consultores. Compete ao Diretor promover, coordenar e supervisionar as atividades acadêmicas, administrativas e comunitárias do Departamento, adotando as medidas necessárias ao bom funcionamento dos cursos que o integram. As atribuições específicas do Diretor e as determinações relativas à sua escolha e nomeação, mandato e substituição, constam do Regimento da FAJE.

O Coordenador do Instituto Superior de Educação é responsável por articular a formação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores.

5.3.3. Diretoria Administrativa

À Diretoria Administrativa, dirigida pelo Diretor Administrativo, cabe a supervisão, coordenação e execução dos serviços administrativos referentes à contabilidade, às finanças, à gestão dos recursos humanos, à aquisição, manutenção e preservação do patrimônio físico da Faculdade, e às relações da Faculdade com órgãos públicos e privados no que tange a aspectos financeiros, jurídicos e patrimoniais. A organização e funcionamento da Diretoria Administrativa e dos setores a ela subordinados estão definidos em regulamento próprio, aprovado pela Congregação. As atribuições específicas do Diretor Administrativo, bem como a maneira de sua designação constam do Regimento da Faculdade. O Diretor Administrativo exerce suas funções em dependência do Reitor e em estreita colaboração com os responsáveis pelos Departamentos acadêmicos, a Secretaria Geral e demais Órgãos de apoio técnico e administrativo.

5.3.4. Diretoria de Assuntos Comunitários e Pastorais

Prevista no Regimento da FAJE, contudo ainda não implementada (cf. 1.3.2.1., Projeto 2), a Diretoria de Assuntos Comunitários e Pastorais, é dirigida pelo Diretor de Assuntos Comunitários e Pastorais, cabendo-lhe a coordenação e supervisão dos serviços de apoio comunitário e a promoção de um clima de respeito, entendimento, solidariedade e bem-estar entre os membros da comunidade acadêmica. Compete-lhe, em particular:

- a) oferecer atividades extra-curriculares de formação espiritual e religiosa a professores, alunos e funcionários;
- b) acompanhar as atividades das associações estudantis;
- c) promover, na medida das possibilidades técnicas e financeiras da FAJE, serviços de assistência e aconselhamento aos membros da comunidade;
- d) participar da Comissão de bolsas e auxílios financeiros aos estudantes.

As atribuições específicas do Diretor Comunitário, bem como a maneira de sua designação constam do Regimento da FAJE.

5.3.5. Secretaria Geral

À Secretaria Geral, dirigida por um Secretário Geral, cabe estabelecer comunicações administrativas entre a Reitoria e os órgãos e serviços da FAJE, executar as tarefas definidas pelo Reitor, bem como tomar as providências necessárias à organização e execução de atividades e eventos comuns a toda a Faculdade. As atribuições específicas do Secretário Geral, bem como a maneira de sua designação constam do Regimento da FAJE. O Secretário Geral exerce suas funções em dependência direta do Reitor e em estreita colaboração com os responsáveis pelos Departamentos acadêmicos e demais Órgãos de apoio técnico e administrativo.

5.3.6. Coordenações Centrais

Os Órgãos de Coordenação Central, dirigidos por um Coordenador, designado pelo Reitor, ouvida a Congregação, têm por objetivo a coordenação de atividades acadêmicas, de determinada natureza, comuns a vários Departamentos. Os Coordenadores Centrais exercem suas funções em articulação e colaboração com os responsáveis pelas atividades respectivas no âmbito dos Departamentos.

São Órgãos de Coordenação Central a Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa, a Coordenação Central de Extensão e Especialização. Ao Coordenador Central de Pós-Graduação e Pesquisa cabe a coordenação administrativa das atividades de pesquisa e dos Programas de Pós-Graduação, com especial atenção às relações com os órgãos oficiais de educação superior. Já ao Coordenador Central de Extensão e Especialização cabe estimular e coordenar a realização de cursos de extensão universitária e a prestação de serviços à comunidade externa, bem como a promoção de atividades culturais da Universidade.

5.3.7. Coordenações de Curso

A Coordenação dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação é exercida por Coordenadores de Curso, assessorados pelo Colegiado de Curso, em dependência do Diretor do Departamento e segundo as normas traçadas pelo Conselho Departamental. O Coordenador de Curso será designado pelo Diretor, ouvido o Conselho Departamental.

5.4. ÓRGÃOS DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Órgãos de Apoio Técnico e Administrativo, criados por ato do Reitor, com aprovação da Congregação, são dirigidos por Diretores, designados pelo Reitor, ouvida a Congregação. Os Órgãos de Apoio Técnico e Administrativo são:

- a) Biblioteca Padre Vaz (cf. 7.2)
- b) Setor de Publicações e Divulgação (cf. 2.6.3)

6. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

6.1. PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO PARA O INGRESSO NA FAJE

Embora os cursos sejam pagos e o processo seletivo seja eliminatório, a FAJE utiliza dois mecanismos para que o acesso a eles não fique restrito a candidatos com maior poder aquisitivo ou que tenham cursado o ensino médio em escolas de melhor nível. Trata-se, por um lado, da promoção de cursos gratuitos preparatórios para o ingresso no ensino superior no (cf. 2.5.1). Por outro lado, a FAJE não só dispensa da taxa de inscrição no processo seletivo os alunos desses cursos gratuitos e outros alunos carentes, mas também oferece bolsas de estudo integrais ou parciais, de caráter filantrópico ou institucional.

As bolsas filantrópicas são oferecidas a alunos economicamente carentes, as institucionais a alunos que, embora tenham uma renda familiar acima do teto de

carência, têm dificuldade, por várias razões, de pagar o valor integral das mensalidades. Em ambos os casos, exige-se que o candidato à bolsa passe por processo de avaliação conforme as normas da FAJE para a requisição de bolsa de estudo (especificadas na página eletrônica da Faculdade). Uma vez concedida a bolsa de estudos, o aluno deve alcançar resultados escolares satisfatórios, mantendo a média semestral mínima de 7,5, não podendo ter sido reprovado em nenhuma disciplina (cf. Normas sobre Gratuidades Escolares).

Além do programa de bolsas de estudo propriamente ditas, a FAJE iniciou em 2004 um programa de bolsas de iniciação científica (cf. 2.6.1) e oferece ainda, desde 2005, bolsas através do sistema PROUNI, bem como o programa do FIES. A partir de 2010, a FAJE passou a adotar o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), como primeira etapa do processo seletivo para o curso de Graduação em Filosofia.

Ainda no âmbito do apoio pedagógico, os candidatos ao Mestrado e Doutorado em Teologia são acompanhados por um professor na elaboração do seu projeto de dissertação ou tese, sem ônus financeiro para o candidato. Aos candidatos que não tenham o Bacharelado (ou o Mestrado, no caso do Doutorado) eclesialístico em Teologia Católica e que, por isso, devem fazer o Exame de Suficiência em Teologia Católica, oferece-se ainda, também gratuitamente, a oportunidade de acompanhamento na preparação para aquele exame (orientação bibliográfica, encontros para esclarecimento de dúvidas).

6.2. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

Em primeiro lugar, o número relativamente reduzido de alunos da FAJE contribui para a criação de um ambiente de relações de amizade, companheirismo e solidariedade entre os membros da comunidade acadêmica. Além disso, o limite máximo de alunos em cada turma favorece uma metodologia participativa com forte interação dos estudantes seja com os professores seja entre si. A permanência dos alunos na FAJE, seu acompanhamento e o incentivo ao progresso nos estudos são favorecidos ainda de diversas maneiras elencadas a seguir.

a) Jornada de Integração: para que se crie e se consolide esse ambiente de entrosamento entre os estudantes e destes com as várias dimensões da vida acadêmica, no início de cada ano acadêmico, os alunos participam da “Jornada de Integração”. Nessa jornada, desenvolvida em duas manhãs sucessivas, há programação comum a todos os alunos bem como programação diferenciada para cada Departamento e, nos Departamentos, para as diferentes turmas. Nessas atividades dão-se as boas-vindas aos alunos novos, apresentando-lhes a Faculdade, os Departamentos, os Programas de estudo de cada curso, a Biblioteca Padre Vaz, bem como outras informações importantes, e se faz ainda a integração entre os calouros e entre eles e os alunos veteranos. Estes, por sua vez, têm atividades dirigidas às especificidades da etapa que estão por iniciar.

b) Tutoria (Acompanhamento de Estudos): no curso de Graduação em Teologia é adotado o regime de tutoria (Acompanhamento de Estudos), a qual é uma instância privilegiada de diálogo e de discernimento da vida acadêmica do estudante, facilitando a compreensão do estudo teológico como uma contínua leitura hermenêutica das fontes e da práxis histórica da fé cristã. Cada aluno é confiado a um professor do Quadro que o

acompanha ao longo do curso. Além desse acompanhamento personalizado, o Conselho dos Professores do Quadro do curso de Teologia reúne-se mensalmente, para a avaliação do andamento geral do curso e dos alunos, buscando encaminhamento e soluções para dificuldades que os alunos venham a demonstrar. Já no curso de Graduação em Filosofia, os professores do Quadro oferecem horários à disposição para o atendimento dos alunos, os quais, segundo seu interesse e disponibilidade, inscrevem-se para o atendimento, de modo que cada aluno pode ter seu orientador de estudos, que o acompanha no desempenho escolar e desenvolvimento científico e cultural.

c) Semana de Estudos: na Graduação em Teologia, no final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, faz parte das atividades da graduação em Teologia uma “semana de estudos pessoais”. Nessa semana, em lugar das aulas, é oferecida aos alunos a oportunidade de se dedicarem em tempo integral ao estudo pessoal das disciplinas que estão cursando, retomando e revisando os conteúdos já trabalhados, aprofundando temas de seu interesse, relendo textos e artigos propostos pelos professores ou ampliando a leitura em áreas de seu interesse particular. A programação dessa semana é realizada pelo próprio estudante sob a orientação e a supervisão do acompanhante de estudos.

d) Preparação para exame conclusivo: em vista dos exames de conclusão das Graduações de Filosofia e de Teologia, são oferecidos seminários de estudo em que os estudantes têm oportunidade de receber orientação e esclarecimento de dúvidas.

e) Reforço em língua portuguesa: aos alunos que tenham demonstrado dificuldades no domínio da expressão escrita em língua portuguesa, são oferecidas as disciplinas “Exercício de Redação” I e II (na grade curricular do curso de Filosofia).

f) Aprendizado de línguas estrangeiras: aos alunos que tenham interesse em adquirir ou aprimorar o domínio instrumental de línguas estrangeiras, são oferecidas as disciplinas de Francês Instrumental I e II e Inglês Instrumental I e II dentro da grade curricular da Graduação em Filosofia. Já no âmbito da extensão, oferecem-se os seguintes cursos de línguas estrangeiras: Grego do Novo Testamento, Hebraico Bíblico, Alemão Instrumental, Francês Instrumental e Inglês Instrumental (cf. 2.5.1.c).

g) Acompanhamento da Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia): os estudantes participam de seminários nos quais recebem orientação para a elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso, sendo acompanhados por um professor na execução desse projeto. A monografia deve resultar da investigação pessoal sobre um tema teológico particular e mostrar a capacidade do aluno em aplicar o método teológico de pesquisa e elaboração de texto de caráter acadêmico.

h) Programa de Monitoria: a monitoria é exercida por estudantes, selecionados pela Coordenação de Curso, que demonstraram o resultado satisfatório na disciplina ou na área da monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino. O programa proporciona aos estudantes, que assumem a tarefa de monitor, a oportunidade de aprofundar a sua compreensão da problemática das disciplinas correspondentes e de desenvolver a capacidade de ajudar outros na mesma compreensão. Além disso, oferece aos estudantes que participam dos encontros de monitoria, condições para o melhor aproveitamento do estudo das disciplinas, criando um clima de colaboração e

solidariedade entre os estudantes no interesse comum pelo progresso de todos no desenvolvimento de sua capacidade intelectual e de seus conhecimentos.

i) Estímulo à pesquisa: os alunos da Graduação são estimulados a participar dos grupos de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação dos respectivos Departamentos, bem como do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (cf. 2.6.1.3. e 2.6.4).

j) Recursos de infra-estrutura física: um fator decisivo para a boa qualidade da vida acadêmica é a ampla área de recreio e convivência. Nessa área, há uma cantina que oferece a possibilidade de lanches e refeições. Encontram-se ali também armários de aço, nos quais os estudantes podem guardar seus pertences. Além disso, nos jardins do *campus*, os estudantes dispõem ainda de mesas e bancos onde podem acomodar-se para convivência, estudo em grupo ou estudo pessoal. A FAJE dispõe também de duas quadras multi-esportivas (uma delas com iluminação própria para atividade noturna) à disposição dos estudantes, sob agendamento prévio.

6.3. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Os Centros Acadêmicos “Tito de Alencar” (Departamento de Filosofia) e “Luciano Mendes de Almeida” (Departamento de Teologia) garantem a representação estudantil nos órgãos colegiados correspondentes e promovem eventos culturais, esportivos e de lazer. A FAJE oferece salas para uso dos Centros Acadêmicos, os quais contam também com o apoio da Faculdade em várias de suas iniciativas.

6.4. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos, até agora, vinha sendo feito de maneira bastante informal (envio de convites para atividades acadêmicas, contatos pessoais). No sentido de serem dados passos mais significativos nessa área, foi elaborado um projeto para o Programa de Acompanhamento de Egressos (cf. 1.3.2.2., Projeto 20).

7. INFRA-ESTRUTURA

7.1. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

A FAJE possui uma infra-estrutura adequada para o trabalho de formação do ser humano. No decorrer do tempo, foram realizadas várias adaptações e melhorias, tendo sido criados novos ambientes para atender às necessidades que surgiram.

a) Áreas internas

1º Bloco (área construída = 1º pavimento 604,86m² , 2º pavimento 577,46m², 3º pavimento 129,84m², subsolo 39,75m². Total = 1.351,91m²).

1º pavimento (604,86m²): Recepção; setor de administração (04 salas); refeitório de funcionários da Administração; sala do Departamento de Pessoal; secretarias do Departamento de Filosofia, do Departamento de Teologia, da Pós-Graduação, do Núcleo de Extensão e Especialização; gabinetes do diretor do Departamento de Teologia, do Coordenador Central de Extensão e Especialização, do Coordenador Central de Pós-Graduação, do Coordenador da Graduação em Filosofia; do Secretário

Geral, do Coordenador de Serviços Gerais; sala de reuniões e atendimento; setor de tecnologia da informação; 04 conjuntos sanitários.

2º pavimento (577,46m²): Reitoria com sala de reuniões e de espera (com dois sanitários); secretaria da Reitoria; gabinete do Diretor do Departamento de Filosofia; 11 gabinetes para professores (com sanitários individuais); consultório do médico de trabalho; setor de publicações (duas salas); arquivo morto; sala de reunião; depósito de material de limpeza.

3º pavimento (129,84m²): Sala da Congregação; sala de espera; gabinete de professor; copa; instalações sanitárias.

Subsolo (39,75m²): serviço de papelaria e reprografia.

2º Bloco (área construída: 1.179,50m²)

1º pavimento (708,41m²): 03 salas de aula (70m²); sala de aula (35m²); sala de professores; área de convivência (180m²); 02 conjuntos sanitários; área de circulação; cantina.

2º pavimento: (471,09m²): 02 salas de aula (70m²); 02 salas de aula (52m²); 02 salas de estudo em grupo; sala da Coordenação do Curso de Teologia Pastoral; 02 conjuntos sanitários.

3º Bloco (área construída: 1.336m²): Bloco Dom Helder Câmara: 02 salas com capacidade para 15 alunos, sala com capacidade para 25 alunos; sala com capacidade para 45 alunos, sala com instalações de recursos audiovisuais com capacidade para 45 alunos; 02 salas de apoio; *foyer* do auditório; 02 conjuntos sanitários; auditório com capacidade para 170 pessoas; pequeno teatro de arena (no jardim).

4º Bloco (área construída: 1755m²): Biblioteca Padre Vaz (cf. detalhamento em 7.2.2).

5º Bloco (área construída: 579,05m²): Auditório Dom Luciano Mendes de Almeida: *foyer*; auditório com capacidade para 300 pessoas; instalações sanitárias e copa.

6º Bloco (área construída: 199m²): sala do Centro Acadêmico Tito de Alencar; sala do Centro Acadêmico Luciano Mendes de Almeida; sala da Coordenação da União de Grupos Alternativos de Estudo Pré-Vestibular (GRUPREV).

7º Bloco (área construída: 64,87m²): sala de descanso e convivência para funcionários; refeitório; 02 conjuntos sanitários; oficina de manutenção.

8º Bloco (área construída: 228,20m²): capela S. Inácio de Loyola (capacidade para 200 pessoas).

b) Áreas externas

- 02 quadras de esporte, sendo uma com iluminação noturna (1.454,13m²)
- Área verde (30.552m²)
- Área de estacionamento (250m²)
- Área de circulação

c) Campus

- Área total = 44.304m²
- Área construída = 15.401m²

7.2. BIBLIOTECA

7.2.1. Breve Histórico

A Biblioteca da FAJE, especializada em Filosofia e Teologia, foi iniciada em Nova Friburgo (RJ) em 1923. Em 1965, foi transferida para São Paulo, ficando na cidade por 10 anos. Em 1975, a biblioteca retornou ao Rio de Janeiro e, finalmente, em 1982, foi transferida para Belo Horizonte. O nome, “Biblioteca Padre Vaz”, é uma homenagem de reconhecimento à fundamental contribuição do filósofo e professor jesuíta Pe. Henrique Cláudio de Lima Vaz, SJ (1921-2002) para a constituição do seu acervo.

7.2.2. Instalações

As instalações da Biblioteca compreendem 13 setores:

- Área técnico-administrativa (secretaria, processamento técnico)
- Recepção
- Acervo geral de Filosofia, Teologia e ciências afins
- Acervo de literatura nacional e estrangeira
- Setor Pe. Sabóia de Medeiros (obras de alta especialização)
- Obras de referência (dicionários, gramáticas, enciclopédias, manuais, etc.)
- Sala de periódicos correntes
- Sala de periódicos
- Acervo de obras raras
- Memorial Padre Vaz
- Sala para os computadores (uso de internet e trabalhos acadêmicos)
- Salão de leitura
- Salas de estudo de Filosofia e de Teologia (com bibliografia básica das disciplinas)
- Sala para estudo em grupo
- Refeitório dos funcionários da biblioteca

O espaço físico para estudo à disposição dos usuários corresponde a 49 lugares.

7.2.3. Acervo

O acervo é constituído por mais de 150.000 exemplares, especificamente:

- Livros: 93.667 volumes
- Revistas:
 - Títulos correntes: 631
 - Total de títulos: 2.683
 - Total de fascículos: 128.747
- Material audiovisual: 454 (vídeos, CDs, DVDs)
- Teses e dissertações: 542 volumes
- Apostilas: 430 volumes
- Obras raras: 2.251 volumes

7.2.4. Conservação e Segurança do Acervo

Iniciou-se, em 2008, a implantação de um projeto, com financiamento do *Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social* (BNDES) e da *Fundação Porticus*, para a segurança do acervo de livros. Este projeto consistiu na implantação de um sistema de proteção contra furtos através de tecnologia eletromagnética (antenas magnéticas, etiquetas protetoras, reativador e desativador). Foram adquiridas 97.000 etiquetas para colocação em todo o acervo. Com isso, todo livro deve necessariamente passar pelo serviço de empréstimo para ser desativado, antes de sair da biblioteca, caso contrário, é acionado um alarme de segurança.

Além disso, periodicamente, são feitas campanhas (através de cartazes e exposições) no sentido de conscientizar os usuários quanto ao uso adequado e da conservação do material que a biblioteca lhes coloca à disposição.

7.2.5. Recursos

a) *Funcionários*: a equipe da Biblioteca é formada por duas bibliotecárias, quatro auxiliares e dois estagiários de Biblioteconomia.

b) *Informática*: todo o acervo está informatizado. A página eletrônica da Biblioteca disponibiliza consultas nas seguintes bases de dados:

- Base LIBRI: contém dados do acervo geral, isto é, todos os materiais existentes (acervo de livros, apostilas, folhetos, referências, teses, monografias, fitas de vídeo, CDs, DVDs, etc.) não relacionados com as bases abaixo.
- Base SCRIB: base específica de artigos, contendo o acervo de artigos avulsos, de periódicos, de jornais e capítulos de livros.
- Base KATAL: contém os títulos e fascículos de periódicos existentes na biblioteca.
- Base RARE: contém o catálogo das obras raras.
- Base VAZ: base específica do Memorial Padre Vaz.

A Biblioteca emprega os seguintes sistemas de *software*: Winisis da UNESCO (para catalogação do acervo); os aplicativos SIPEDI (para consultar às bases de dados), INFOEMP (para a gerência a circulação de materiais), SIAQUIS (para relatórios e estatísticas), INFOPER (para controle de periódicos).

A equipe da biblioteca dispõe de 07 computadores para uso administrativo. Já os usuários dispõem de 06 computadores para consulta do acervo e ainda outros 14 computadores para elaboração de trabalhos acadêmicos e acesso à internet.

7.2.6. Serviços

A Biblioteca oferece a seus usuários os seguintes serviços:

- a) orientações personalizadas às pesquisas no sistema da Biblioteca;
- b) empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico;

- c) encaminhamento ao serviço de fotocópias do material solicitado pelos usuários;
- d) consulta ao acervo, renovação de empréstimos e reservas de empréstimo *on line*;
- e) acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, incluindo treinamento para uso das bases de dados disponibilizadas;
- f) exposição das novas aquisições de livros e periódicos;
- g) indexação de artigos de 264 periódicos correntes de maior interesse para a comunidade acadêmica (70.118 artigos e resenhas já indexados);
- h) indexação de sumários de periódicos (11.237 já indexados).

Em 2010 está sendo implementado um serviço, via correio eletrônico, que informará automaticamente os usuários sobre empréstimos, renovações, reservas e devoluções, permitindo-lhes o controle e acompanhamento de suas operações e pendências.

7.2.7. Usuários

Os usuários regulares são os membros da instituição (professores, alunos e funcionários), que podem não só consultar, mas também fazer empréstimos, de acordo com as normas da Biblioteca, a qual está aberta nos dias úteis das 07h30min às 17h45min. Outros interessados têm também possibilidade de acesso seja por meio da Internet, seja por visita ao local. Há atualmente 345 usuários inscritos. Houve 22.985 empréstimos em 2009.

7.2.8. Memorial Padre Vaz

Esta seção reúne documentação relativa à vida e à obra do Prof. Henrique C. L. Vaz. Trata-se de:

- Obras do Prof. Henrique Vaz já publicadas: livros (30, em diversas edições); capítulos de livros (17); artigos em periódicos (125); artigos/entrevistas em jornais (09).
- Material não publicado: manuscritos classificados (292); fitas *cassette* (178); vídeos (19), CDs (09), fotos (150).
- Escritos sobre o Prof. Henrique Vaz: livros (08); textos e comentários em livros (03); artigos em periódicos (15); artigos/matérias em jornais (36); teses e dissertações (03).
- Outros: diplomas e condecorações (10).

O Projeto 16 (cf. 1.3.2.2.), “Coleção Estudos Vazianos”, está em íntima articulação com o “Memorial Padre Vaz”.

7.2.9. Projeto de Preservação e Divulgação das Obras Raras e Especiais

O projeto, iniciado em 2007 e concluído em 2008, foi patrocinado pelo *Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social* (BNDES) e permitiu a construção de uma nova sala adequada para o acervo de obras raras e especiais. Além dos já anteriormente catalogados, foram ainda identificados, catalogados e agregados ao setor 551 novos títulos, chegando-se ao total de 2.251 exemplares, todos submetidos a procedimentos de higienização. Foi criado ainda um espaço de consulta para estudiosos e pesquisadores devidamente credenciados. O acervo pode também ser consultado através do *site*

institucional. A nova sala foi provida de mobiliário deslizante, climatização e gerenciamento térmico do ambiente e sistemas de segurança (circuito fechado de TV, sensores de presença humana e de detecção de fumaça). O projeto possibilitou ainda o revestimento térmico do telhado da biblioteca com a aplicação de espuma rígida de poliuretano (isolante térmico, acústico e impermeabilizante) para garantir melhor proteção contra a chuva, calor, frio e vento.

7.2.10. Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo

A média anual de crescimento do acervo de livros está em torno de 2.500 volumes. Os livros são adquiridos basicamente mediante compra e doações. Os livros adquiridos por compra são, em sua maioria, estrangeiros, sendo pagos com verba obtida através de projetos de financiamento. Nos últimos anos, a *Ação Episcopal ADVENIAT*² tem auxiliado na aquisição de material bibliográfico. A Biblioteca teve também dois projetos para aquisição de livros técnico e científicos para Pós-Graduação aprovados pela *Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais* (FAPEMIG), respectivamente em 2009 e 2010.

No que diz respeito aos periódicos, os 613 títulos correntes são mantidos basicamente através de assinaturas (11 nacionais e 92 estrangeiras), de permutas com os periódicos editados pela FAJE (128 permutas nacionais e 216 permutas internacionais) e ainda através de doações (184 periódicos). Os usuários da Biblioteca têm ainda acesso a textos completos de 77 periódicos eletrônicos nas áreas de Filosofia e Teologia. Por fim, devido à nota 5 recebida pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia (nota 6 em 2010), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) concedeu à comunidade acadêmica da FAJE, desde 2004, o acesso aos 15.475 títulos (nacionais e estrangeiros) e a 126 bases de dados (além de livros, enciclopédias e outros materiais) disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES.

7.3. LABORATÓRIOS

Pelas características dos cursos oferecidos pela FAJE, o único laboratório existente é o de informática, localizado na Biblioteca Padre Vaz. Nele, os estudantes têm à sua disposição 14 computadores para elaboração de trabalhos acadêmicos e acesso à internet.

7.4. RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAL

Os serviços de audiovisuais foram reorganizados. Os recursos foram complementados e renovados, tendo sido instalados em uma das salas do Bloco Dom Hélder Câmara. Foi contratado um funcionário que garante o apoio técnico e o atendimento adequado às solicitações de professores e alunos, sob agendamento. O quadro abaixo especifica os recursos disponíveis.

² Instituição da Conferência dos Bispos da Igreja Católica da Alemanha que apóia projetos de desenvolvimento social na América Latina.

RECURSOS AUDIOVISUAIS	
AUDITÓRIO DOM HELDER CÂMARA	
equipamento	quantidade
microfone sem fio	1
microfone com fio	1
mesa de som	2
tela de projecção	1
aparelho de DVD	1
potência	1
computador	1
projektor multimídia	1
caixa de som	6
sistema de iluminação	1
pedestal para mesa	2
divisor de saída	1
AUDITÓRIO DOM LUCIANO MENDES DE ALMEIDA	
equipamento	quantidade
microfone sem fio	2
microfone com fio	7
projektor multimídia	1
tela de projecção	1
computador	1
aparelho de DVD	1
parelho de CD	1
equalizador	1
amplificador	1
potência	1
caixas de som	7
cabos para microfone	4
pedestais de mesa	4
pedestais verticais	3
cabos de vídeo	6
extensão de microfone	1
holofote com tripé	2
SALA DE AUDIOVISUAIS (Sala Dra. Zilda Arns)	
equipamento	quantidade
computador	1
<i>home theater</i>	1
aparelho de DVD	1
projektor multimídia	1
tela de projecção	1
aparelho de vídeo-cassete	1

chave seletora	1
APARELHOS MÓVEIS	
tela de projecção	1
projektor multimídia	1
extensão	2
<i>home theater</i>	1
retroprojektor	1
mesa de som	1
caixas de som	2
potência	1

Os recursos computacionais à disposição dos estudantes no laboratório de informática da biblioteca foram ampliados. Foi instalado também o acesso à internet via conexão sem fio nas salas de aula e demais áreas do *campus*, bem como a ampliação da possibilidade de conexão de computadores.

Os serviços de administração acadêmica foram aperfeiçoados com a criação de novo *software* acadêmico que permite aos estudantes acesso a informações por via eletrônica.

Por fim, a Biblioteca Padre Vaz oferece aos interessados treinamento para que possam usufruir do acervo de periódicos disponibilizado pelo Portal de Periódicos da CAPES.

7.5. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Tendo presente os Decretos nº 5.290/04 e nº 5.773/06, a área do *campus* foi adequada para permitir a acessibilidade e o atendimento diferenciado de portadores de necessidade especiais. Foram instaladas rampas que possibilitam o acesso de cadeirantes e outras pessoas com dificuldades de locomoção a todas as áreas do *campus*, bem como um elevador no 1º Bloco (o das salas de aula). Também foram construídas instalações sanitárias adaptadas e adequadas para o uso de cadeirantes (tanto na área das salas de aula quanto na biblioteca).

Um passo importante no sentido da atenção com relação às pessoas com necessidades especiais foi a introdução da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na grade curricular da Licenciatura em Filosofia a partir de 2010, cumprindo assim as exigências da legislação brasileira (Decreto nº 5.626/05).

O suporte aos portadores de necessidades especiais é prioridade para a FAJE, não só como responsabilidade a partir das normas, mas sim como possibilidade de colaboração na capacitação humana dessas pessoas.

7.6. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA

No que diz respeito à expansão da infra-estrutura, cf. os Projetos 23 e 24 (cf. 1.3.2.4.), bem como o exposto em 9.2.

8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

8.1. PROCEDIMENTOS DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES), a FAJE prioriza a avaliação como um aspecto fundamental do processo acadêmico e institucional, ao lado do planejamento e da execução das atividades planejadas. A avaliação corresponde a um compromisso com a qualidade dos serviços prestados pela instituição, oferecendo chaves de leitura da sua realidade, apontando caminhos, corrigindo percursos, organizando prioridades, em vista da efetivação de um projeto acadêmico de alto nível.

O êxito do processo de avaliação institucional depende da clareza em relação à identidade e missão da instituição, seus objetivos e metas específicas e, em particular, dos projetos pedagógicos de seus cursos, com os quais ela dever estar em estrita consonância.

Ainda que um processo global de avaliação mais formalizado via Comissão Própria de Avaliação esteja sendo potencializado apenas a partir deste ano de 2010, a FAJE promove regularmente a avaliação de suas atividades, de diversas maneiras, envolvendo os vários segmentos da comunidade.

8.2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é feita regularmente das seguintes maneiras:

- a) Avaliação do rendimento escolar dos alunos pelos professores em cada disciplina e prática educativa, ao longo do curso.
- b) Avaliação permanente das atividades escolares por meio de reuniões formais e informais dos diretores e coordenadores de curso com os representantes das turmas.
- c) Avaliação semestral por parte dos alunos de graduação das disciplinas oferecidas, por meio de ficha escrita distribuída a todos, cujas observações são levadas em consideração pela direção dos Departamentos da Faculdade.
- d) Avaliação anual dos currículos e do desempenho docente dos professores, pela direção dos Departamentos da FAJE e pelos respectivos Conselhos, levando a mudanças em vista do aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

8.3. AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DOS PROFESSORES

Esta avaliação é feita pela direção de cada Departamento, à luz dos relatórios anuais que devem ser apresentados pelos docentes tendo em vista a elaboração do *Coleta CAPES*, indicando sua produção científica (projetos de pesquisa) e a divulgação dos seus resultados em publicações, congressos, conferências e outros veículos de difusão.

8.4. AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E INSTITUCIONAIS

Os órgãos diretivos de caráter colegiado e executivo refletem regularmente sobre a vida da instituição à luz de seus princípios e sua finalidade, tomando medidas para suprir lacunas, corrigir tendências, aperfeiçoar os serviços prestados.

Em particular, os serviços administrativos são avaliados pelos órgãos diretamente responsáveis e/ou hierarquicamente superiores, levando em conta, entre outros fatores, as observações recebidas dos membros da comunidade acadêmica, tanto alunos, como professores, e também dos funcionários, por ocasião do Encontro de Funcionários que acontece a cada semestre.

8.5. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

A avaliação institucional, seguindo as diretrizes constantes no Programa de Avaliação Institucional, bem como a legislação brasileira pertinente, é a instância responsável por todo o processo de avaliação institucional em todos os níveis na Faculdade.

A composição da Comissão Própria de Avaliação, constituída no ano de 2004, obedeceu às normas legais. De 2004 a 2008, a CPA atuou de maneira regular. Contudo, entre 2008 e 2010, a CPA teve atuação limitada. Por esse motivo, no início do segundo semestre de 2010, foi constituída nova CPA, cujo calendário de atividades já foi estabelecido, constando a frequência das reuniões regulares de planejamento, execução, avaliação e elaboração de relatórios da avaliação promovida na FAJE (cf. 1.3.2.2., Projeto 8).

Essa avaliação será executada prioritariamente por meio de formulários preenchidos semestralmente por alunos, docentes e pessoal técnico-administrativo e acadêmico da FAJE. As atas e relatórios da CPA, bem como seu regimento interno, estarão à disposição na Secretaria Geral da Faculdade.

Os princípios básicos para o bom funcionamento e atuação constante da CPA seguirão as seguintes etapas:

1ª Etapa: Preparação

- Constituição da CPA
- Sensibilização
- Elaboração do Projeto de Avaliação

2ª Etapa: Desenvolvimento

- Ações
- Levantamento Dados e Informações
- Análise das Informações. Relatórios Parciais

3ª Etapa: Consolidação

- Relatório
- Divulgação
- Balanço Crítico

Os resultados de cada avaliação institucional serão processados em planilha estatística, sendo que os diversos indicadores serão analisados pela CPA, visando à formulação de um relatório semestral da avaliação institucional, o qual terá propostas de melhorias nos diversos setores institucionais, sendo ainda entregue ao Reitor da Faculdade para que, feita a necessária análise, tome as decisões e faça os encaminhamentos correspondentes nos demais órgãos da Faculdade. Esse relatório semestral será também encaminhado ao MEC de acordo com as datas estabelecidas.

8.6. AVALIAÇÃO EXTERNA

A FAJE e seus cursos, tanto no âmbito da Graduação quanto no da Pós-Graduação vêm sido submetidos à avaliação do Estado brasileiro e da sociedade, obtendo, em geral, resultados muito positivos.

** Avaliações por órgãos do Estado brasileiro:*

a) Nos anos de 2005 e 2008, o curso de Graduação em Filosofia obteve primeiro lugar nacional no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

b) O curso de graduação em Teologia foi avaliado no ano de 2006 em função do pedido de seu reconhecimento junto ao MEC. Após essa avaliação, o curso recebeu a autorização para funcionamento (cf. 1.1, p. 7). Uma segunda avaliação, como etapa final no processo de reconhecimento, ocorrerá no final de 2010.

c) O Programa de Pós-Graduação em Teologia recebeu, respectivamente, as notas 5,0 (em 2008) e 6,0 (em 2010, sendo a nota mais alta em âmbito nacional) nas avaliações feitas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Essas pontuações alcançadas abriram ao Programa a possibilidade de contar com bolsas de estudo, bem como com o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES.

d) A FAJE obteve o 8º e o 14º lugares, respectivamente, nas duas últimas edições do Índice Geral de Cursos – IGC/MEC (2007 e 2009).

e) Por ocasião do credenciamento da FAJE pelo MEC em 2010, a instituição recebeu a nota 4,0.

f) Os periódicos publicados pela FAJE, *Síntese – Revista de Filosofia e Perspectiva Teológica*, estão classificados respectivamente como B1 e B2 pelo sistema QUALIS da CAPES (qualificação mais alta para publicações daquelas áreas no Brasil).

g) A concessão de Bolsas de Produtividade em Pesquisa a professores dos Programas de Pós-Graduação da FAJE pelo CNPq (cf. 2.6) é sinal de reconhecimento da qualidade do trabalho desses pesquisadores, uma vez que é “destinada a pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecido pelo CNPq”³.

** Outros indicadores:*

a) O Curso de Graduação em Filosofia vem sendo classificado como Muito Bom (****) pelo *Guia Abril do Estudante* desde 1998.

b) Em 2008, o Departamento de Teologia foi considerado o melhor dentro os seis centros de estudos teológicos dirigidos pela Companhia de Jesus na América Latina, conforme avaliação feita por uma comissão de peritos nomeada pela Conferência de Provinciais Jesuítas da América Latina (CPAL).

³<www.cnpq.br/normas/rn_06_016_anexo1.htm>, acessado em 06 de outubro de 2010.

c) A aprovação de projetos apresentados pela FAJE tanto ao BNDES (cf. 7.2.4 e 7.2.9) quanto à FAPEMIG e à *Ação Episcopal ADVENIAT* (cf. 7.2.10) e à *Fundação Porticus* (cf. 7.2.4) demonstram a credibilidade de que a instituição goza junto a esses órgãos (nacionais e internacionais).

d) A Biblioteca Padre Vaz tem recebido, na imprensa, várias menções sobre a qualidade de seu acervo:

- “[A FAJE] Possui uma biblioteca excepcional.” (*Guia ABRIL do Estudante*, 2002).
- “Se o assunto é Filosofia, Belo Horizonte é referência internacional com a Biblioteca do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus [hoje FAJE]” (SZKLARZ, E., “Referência internacional”, *Estado de Minas*, Caderno Espetáculo, 15/02/98, p.7).
- “Paraíso. Reserva cultural. Laboratório para cura da alma.” (sobre a Biblioteca Padre Vaz, WERNEC, G., “Bendita Babel”, *Estado de Minas*, Caderno Gerais/Especial, 10/08/97, p. 42-43).
- “Segundo avaliação de um professor da Universidade de Berlim, a Biblioteca do CES [hoje FAJE], possui o mais rico acervo da América Latina no campo da Filosofia Alemã.” (SANTOS, J. F. dos, “Jesuítas mantêm acervo de livros raros”, *Estado de Minas*, Caderno Segunda Seção, 06/09/90, p.1).

9. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

9.1. ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

A dimensão econômico-financeira da FAJE é assumida, primeiramente, pela Direção Administrativa, com a responsabilidade de supervisionar, coordenar e executar os serviços administrativos relacionados com contabilidade e gestão de pessoas, bem como a aquisição, manutenção e preservação do patrimônio físico da FAJE.

As normas de condução da gestão seguem as orientações e os parâmetros administrativos, financeiros e contábeis estabelecidos pelos órgãos competentes. São respeitados todos os requisitos de recolhimento, fiscalização e pagamentos junto aos órgãos públicos e privados. A política de remuneração salarial para os membros dos quadros docente e administrativo segue as convenções coletivas das categorias e das leis trabalhistas em vigor. O cumprimento das leis e normas jurídicas é orientado e acompanhado por assessoria contratada pela FAJE.

A Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social (AJEAS) é a entidade mantenedora responsável pela FAJE perante as autoridades governamentais e o público em geral. A co-responsabilidade da Mantenedora e da FAJE garante as condições de funcionamento das atividades. A Mantenedora coloca à disposição da FAJE os bens móveis e imóveis necessários, bem como lhe assegura os recursos financeiros de custeio. Para isto, toda previsão financeira e orçamentária é apresentada à Mantenedora, que reserva para si o direito de aprovar o Orçamento Anual, delegando a execução à Administração da FAJE.

9.2. PLANOS DE INVESTIMENTOS

A previsão orçamentária de 2010 destina recursos significativos para projetos de investimento. A previsão orçamentária 2011, por sua vez, contempla recursos para:

- a) aquisição de máquinas, aparelhos, equipamentos e instalações.
- b) aquisição de material de expediente e informática.
- c) aquisição de móveis diversos.
- d) aquisição de livros e assinaturas de periódicos nacionais e estrangeiros.
- e) aquisição de direito de uso de *software*.

A previsão de despesas para 2011 e anos subsequentes tomará como base os gastos orçados para 2010 acrescentando um índice de 10% no reajuste. No que se refere ao item “investimentos”, previsto neste orçamento, a partir de 2010, será realizado de acordo com os recursos disponíveis e/ou obtidos para essa finalidade.

9.3. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

A FAJE possui um quadro estável de cursos (Filosofia e Teologia) nos níveis de Graduação e Pós-Graduação e não pretende, no próximo quinquênio, a ampliação ou inclusão de novos cursos. No entanto, a direção preocupa-se com o crescimento quantitativo do investimento feito nos cursos e estruturas já em funcionamento.

Vale a pena salientar que os recursos da FAJE vêm, não somente, dos serviços prestados na Faculdade, mas também de contribuições da Entidade Mantenedora, que fornece recursos financeiros para os variados investimentos.

Previsão Orçamentária 2009-2015

Despesas	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
1. Operacional	3.826.055,00	3.206.926,18	3.527.618,80	3.880.380,68	4.268.418,75	4.695.260,62	5.164.786,68
1.1 Pessoal	2.555.407,08	1.980.741,57	2.178.815,73	2.396.697,30	2.636.367,03	2.900.003,73	3.190.004,11
1.1.1 Docente	1.625.676,99	1.025.279,65	1.127.807,62	1.240.588,38	1.364.647,21	1.501.111,94	1.651.223,13
1.1.2 Técnico-Administrativo	500.090,94	588.527,65	647.380,42	712.118,46	783.330,30	861.663,33	947.829,6
1.1.3 Encargos Sociais	429.639,15	366.934,27	403.627,70	443.990,47	488.389,51	537.228,46	590.951,31
1.2 Despesas Gerais	1.270.647,92	1.226.184,61	1.348.803,07	1.483.683,38	1.632.051,72	1.795.256,89	1.974.782,58
1.2.1 Serviços/terceiros	535.479,34	285.917,18	314.508,90	345.959,79	380.555,77	418.611,34	460.472,48
1.2.2 Materiais	70.523,07	113.661,03	125.027,13	137.529,85	151.282,83	166.411,11	183.052,23
1.2.3 Outras despesas	664.645,51	826.606,40	909.267,04	1.000.193,74	1.100.213,12	1.210.234,43	1.331.257,87
2. Investimentos	204.854,33	353.061,23	388.367,35	427.204,09	469.924,50	516.916,94	568.608,63
2.1 Biblioteca	48.866,65	147.641,23	162.405,35	178.645,89	196.510,48	216.161,52	237.777,68
2.2 Móveis	4.353,00	149.720,00	164.692,00	181.161,20	199.277,32	219.205,05	241.125,56
2.3 Máq., equip. e apar. de exp. e informática	63.376,58	23.100,00	25.410,00	27.951,00	30.746,10	33.820,71	37.202,78
2.4 Máq., aparelhos, equip. e instalações	83.738,50	23.700,00	26.070,00	28.677,00	31.544,70	34.699,17	38.169,08
2.5 Direito de uso de software	4.519,60	8.900,00	9.790,00	10.769,00	11.845,90	13.030,49	14.333,53
Total (1 + 2)	4.030.909,33	3.559.987,41	3.915.986,15	4.307.584,76	4.738.343,25	5.212.177,56	5.733.395,31